



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
ESCOLA CLASSE 19 DO GAMA

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO



GAMA, MAIO DE 2024

SUMÁRIO

1- APRESENTAÇÃO	03
2- HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR.....	07
3- DIAGNÓSTICO DA REALIDADE	25
4- FUNÇÃO SOCIAL	31
5- MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR.....	32
6 – PRINCÍPIOS.....	33
7 – METAS DA UNIDADE ESCOLAR	39
8 - OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS.....	39
9 - FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS	41
10- ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR.....	44
11 - ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO.....	47
12 – PROGRAMAS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS PELA UE.....	61
13 – PROJETOS ESPECÍFICOS DA UE	62
14 – PROJETOS DESENVOLVIDOS EM PARCERIA.....	64
15 – PROCESSO AVALIATIVO NA UE	64
16 – PAPÉIS E ATUAÇÃO.....	72
17 – COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA.....	76
18 – ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS.....	82
19 – PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP.....	86
20 – ACOMPANHAMENTO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP.....	91
21 - REFERÊNCIAS	93
22- APÊNDICES	95

1- APRESENTAÇÃO

O **PPP** é o instrumento balizador para a atuação da instituição de ensino e, por consequência, expressa a prática pedagógica de uma escola, dando direção à gestão e às atividades educacionais.

Desta forma, mantendo o nosso compromisso com uma educação pública de qualidade, apresentamos aqui o Projeto Político Pedagógico da Escola Classe 19 do Gama. Um documento de caráter flexível que norteará todo o processo de ensino e de aprendizagem desta Instituição para o ano de 2024, considerando a realidade social, cultural e econômica da clientela atendida. Para tanto, foi elaborado com a participação de todos os segmentos através de encontro presencial, no qual foi apresentado o projeto do ano anterior para avaliação das ações nele previstas e executadas e assim propor alterações necessárias, bem como através da coleta de dados por meio de questionário enviado aos pais.

Na compilação de informações que nortearam esta construção, utilizamos de ações e princípios considerados importante para nós: a escuta, a partilha, o compromisso e a democracia.

ESCUTAR: “prestar atenção para ouvir; dar atenção a; sentir, perceber...”

A escuta é um exercício que necessita sensibilidade de quem ouve, pois quem fala traz consigo experiências, sentimentos e desejos. Essas experiências, sentimentos e desejos afloraram na Coordenação Pedagógica Coletiva destinada a este processo de reconstrução do Projeto Político Pedagógico. A participação e vivências dos professores e demais funcionários foram externadas na voz de cada um... **PARTILHA.**

As famílias foram ouvidas por meio de questionário, onde tiveram a oportunidade de avaliar a instituição num todo e dar sugestões no intuito de melhorarmos nas ações diárias da escola. Todas as informações coletadas foram significativas na composição deste documento.

A voz das crianças também foi essencial na condução dos encaminhamentos. Quando elas expressam “minha escola é importante para o meu futuro”, seja através dos desenhos, de palavras, frases ou texto, significa que somos responsáveis por muitas vidas que na sua maioria não estão boas agora, mas que esperam de nós mudá-las a partir da formação que damos a elas. **COMPROMISSO!!**

Este documento representa anseios e expõe necessidades para construir uma escola transformadora, enfrentando todas as dificuldades ora apresentadas através de observações e relatos. A participação de todos, de um jeito ou de outro, é de fundamental importância para se alcançar os objetivos nele propostos. Enfatizamos ser um importante instrumento que norteará os trabalhos da escola neste ano e que não está acabado. Sempre que necessário, suas partes serão discutidas, acrescentadas, retiradas ou reelaboradas com a participação de todos que colaboram em sua reconstrução ano após ano. Ele está fundamentado no Currículo em Movimento da SEEDF, Diretrizes Pedagógicas para o 2º Ciclo, Diretrizes de Avaliação Educacional, Regimento Escolar das Escolas Públicas do DF, Estratégia de Matrícula, entre outros instrumentos oficiais elaborados pela SEEDF. Tem como princípios norteadores os Direitos Humanos, a Diversidade, as diferentes culturas do povo brasileiro, onde se promove uma educação de qualidade e que garante o acesso e a permanência de todos, baseado na igualdade de oportunidades para todos. **DEMOCRACIA!!**

“A educação é um processo social, é desenvolvimento. Não é a preparação para a vida, é a própria vida”.
John Dewey



1.1 – Dados de Identificação da Escola

DADOS DA MANTENEDORA

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal

CNPJ: 00.394.676/0001-07

Endereço: Anexo do Palácio do Buriti – 9º andar

Telefone: (61)3318-2986

E-mail: se@se.df.gov.br

Data da fundação: 17/06/1960

Registro: FEDF – Fundação Educacional do Distrito Federal – Decreto nº 48297, de 17/06/1960

Unidade Pública: Oferecer recursos para a viabilização da educação formal

Secretária: Hέλvia Paranaguá

IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO ESCOLAR

Nome da instituição: Escola Classe 19 do Gama

Endereço: E.Q 30/49 - Área Especial Setor Leste do Gama

Telefone: (61) 3318-2324

E-mail: ec19.gama@edu.se.df.gov.br

Divisão: Coordenação Regional de Ensino do Gama

Código INEP: 5300296

Localização: Urbana

Horário de funcionamento: Matutino - 7h30 às 12h30 e Vespertino - 13h às 18h

Modalidade de Ensino: Ensino Fundamental – Anos Iniciais Equipe Gestora:

- Diretora: Karla Rodrigues Coelho
- Vice-diretora: Renata de Jesus Castro Aguiar
- Supervisora: Mariana N. Fernandes Naser
- Secretária: Roseli da Silva Barbosa Paz

A atual dupla gestora foi formada no início do ano letivo de 2022, apresentando uma vasta experiência em gestão de recursos e coordenação pedagógica adquirida

através de anos dedicados a função de Direção e Coordenação, e atuará até o final deste ano corrente com o foco no processo de ensino/aprendizagem e administração transparente dos recursos financeiros, buscando uma gestão de resultados satisfatórios, subsidiando e oferecendo uma educação de melhor qualidade para nossos alunos dentro do possível.

Construir um trabalho coletivo, articulado e com posições diversificadas é uma tarefa desafiadora que exige, portanto, empenho, paciência, persistência e crença naquilo que queremos alcançar: a valorização da educação e da comunidade escolar, e o desenvolvimento pleno do aluno, já que se trata, em muitos casos, de alunos com dificuldades sociais, econômicas e familiares, o que torna ainda maior a responsabilidade desta unidade de ensino em atender as necessidades de um grupo tão diversificado.

Para auxiliar nesta missão, a gestão conta com o apoio direto e indireto de cerca de 50 funcionários entre várias funções, que serão apresentados no capítulo Diagnóstico da Realidade.



2- HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

2.1 Descrição Histórica

A Escola Classe 19 do Gama foi criada pelo Parecer nº 63 – CEDF, de 31/05/71 (boletim nº 6 – CEDF) e instituída pelo DEx nº 11, de 26/06/71 no intuito de atender a comunidade das quadras 17, 27, 28, 30, 31, 48,49 do Setor Leste do Gama.

A mesma localiza-se na entre quadra 30/49 do Setor Leste do Gama, tendo como circunvizinhança o setor de chácaras e a entrada sul do entorno para o DF.

Em 15 de fevereiro de 1971, às 18h, iniciaram os trabalhos desta Escola Classe (em construção), funcionando temporariamente no prédio da Escola Classe 01 do Gama, que, na época era dirigida pela professora Elza Trindade Rezende. A supervisora Camélia Carneiro da Silva Jacob designou a diretora da Escola Classe 01 do Gama para exercer em caráter provisório a gestão da Escola Classe 19. Entre suas obrigações constava atender e prestar esclarecimento aos pais e efetivação das matrículas.

No dia 27 de maio de 1971, às 07h30min, houve a inauguração da Escola Classe 19, onde a professora Alaíde Dutra Borges assumiu definitivamente a gestão escolar que até então estava sob a responsabilidade da professora Elza Trindade Rezende (diretora da Escola Classe 01).

No decorrer dos anos esta Unidade de Ensino passou por grandes transformações físicas e pedagógicas, onde seus profissionais desenvolveram excelentes projetos por meio de formações continuadas e de seus talentos natos. Desta história registra-se:

- **Em 1978:** foi construída uma nova ala para atender alunos de 5ª e 6ª séries, hoje denominada bloco "B". Houve a necessidade de levantar o muro para maior segurança da clientela. Nesta época a escola funcionava em três turnos: Matutino, Vespertino e Intermediário, devido à grande demanda.
- **Em 1990/1991:** retirou-se a clientela de 5ª e 6ª séries.

- Em 1996:** com a implantação da Gestão Democrática, houve a 1ª eleição para diretores sendo eleitas Maria Ferreira de Souza como diretora, e Maria Vieira da Silva como sua vice. Assistente, Josefa Barbosa Santos Lima e chefe de secretaria, Aurora Aparecida S. Ribeiro.

Neste período foram desenvolvidos grandes projetos em nível de Distrito Federal com os temas transversais: "Água, Energia e Cerrado" (reconhecido em todo Distrito Federal). A escola se destacou neste projeto com reconhecimento e publicação oficial do mesmo.
- Em 1997:** devido a precariedade da estrutura da escola e das constantes chuvas, aconteceu o desabamento de grande parte do muro dos fundos, ficando o prédio comprometido. As atividades pedagógicas passaram a ser desenvolvidas na Escola Classe 20, hoje atendendo crianças de 04 e 05 anos e com denominação de Jardim de Infância O2. Neste mesmo ano foi implantada a Escola Candanga, via plebiscito, ampliando o atendimento às crianças de 04 para 05 horas diárias e três horas de coordenação para o professor.
- Em 1998:** houve uma reforma na escola. Implantou-se o projeto "Educação Tamanho Família". A escola participou e venceu, em primeiro lugar a gincana da CAESB.
- Em 1999:** a Escola Classe 19 elaborou e desenvolveu o projeto "Consciência Negra" onde foi trabalhado a origem e a valorização do negro, o combate ao preconceito racial e contribuições culturais.
- Em 2000:** iniciou-se o projeto da PMDF "PROERD" (Programa Educacional de Resistências às Drogas e a Violência). Em substituição a tradicional festa junina, realizamos no mês de agosto a "I FOLCLOFEST" dando ênfase a cultura das regiões brasileiras.
- Em 2001:** foi desenvolvido com sucesso o "Projeto Ginástica nas Quadras", coordenado pela professora Eliza. Formou-se o coral ABC, regido pela professora da Classe Especial Karla Rodrigues. Com muito sucesso desenvolveu-se a campanha de reciclagem com o patrocínio do Banco de Brasília (BRB), coordenado pela profª Ana Paula.

- **Em 2002:** sob o direcionamento da diretora Hellen e da vice-diretora Bernardete Roriz, realizamos o primeiro arraial fora do ambiente escolar, em parceria com a administração do Shopping do Gama.
- **Em 2003:** desenvolveu-se a campanha de reciclagem "Zé Latinha e os Amigos do Ambiente", onde alcançamos uma melhor conscientização quanto à necessidade de preservar o meio ambiente.
- **No início de março do ano de 2005:** após a troca de várias duplas gestoras, dentro do período de um ano e meio, a escola recebeu a auditoria da DRE – Gama devido a diversas denúncias e conflitos interpessoais. Após apuração da auditoria, a diretora da DRE, professora Dicemar, convocou em caráter de urgência uma reunião com todos os funcionários da U.E. Após breve relato sobre as situações observadas na escola por sua equipe, ela abriu votação direta, não secreta e sem justificativas para a escolha de uma nova direção, sendo eleitas por ampla maioria as professoras Maria Aparecida Martins Moraes Gomes e Karla Rodrigues Coelho Félix. Por determinação da diretora da DRE, professora Dicemar, a primeira foi nomeada diretora e a segunda sua vice em meados de junho deste mesmo ano. Após a realização de um grandioso evento junino com a participação da comunidade, realizou-se, no recesso de julho e com a ajuda de poucos voluntários, uma nova pintura na escola melhorando o aspecto físico do ambiente escolar.
- **No 2º semestre ainda do ano de 2005:** as gestoras Maria Aparecida Martins e Karla Félix foram convidadas a participar de uma teleconferência para a divulgação dos resultados do IDEB/2005. Nesta, também estavam presentes outros gestores cujo os resultados foram os mais baixos de suas Regionais de Ensino. Todos foram desafiados a promover estratégias visando o alcance das metas projetadas a partir do resultado inicial (nota 3.6 no caso da EC19). A partir de agosto deste mesmo ano, as Coordenações foram reorganizadas e otimizadas a fim de se tornarem espaços de estudo, reflexão, trabalho coletivo e avaliação pedagógica e institucional.

- **Em 2006:** sob a idealização, organização e execução da vice-diretora Karla Félix, promoveu-se a 1ª Cantata de Páscoa e a 1ª Cantata de Natal, dando origem a uma série de outras apresentações musicais e teatrais, tornando-se desde então eventos especiais no calendário anual da escola. Também foi desenvolvido pela vice-diretora Karla e pela professora Ana Eudóxia, o projeto “A escola de mãos dadas com a família”, cujo público alvo era alunos com baixa alta estima.
- **Em 2007:** por força de política pública para a área da educação do Distrito Federal, aconteceu a eleição da Equipe Gestora pela comunidade escolar, por meio da Gestão Compartilhada, onde foram reeleitas para a direção Maria Aparecida Martins Moraes Gomes e Karla Rodrigues Coelho Félix. Em evento no Centro de Convenções Ulysses Guimarães, a escola recebeu certificação e reconhecimento por ficar em 1º lugar em crescimento do IDEB, alcançando a meta projetada somente para 2013 (nota 4.6).
- **Em 2008:** houve a realização do projeto "Cidadania não tem Idade", gerando muito emoção em todos os envolvidos e levando solidariedade ao Lar de Idosos de Valparaíso de Goiás; implementação da Proposta Pedagógica do BIA, surgindo a necessidade de um acompanhamento individual do educando em nível de alfabetização, através da psicogênese da escrita, e a realização semestral de fóruns de avaliação; implementação do projeto "Ciência em Foco"; abertura da turma "Acelera-DF".
- **Em 2009:** Programa Educacional da Resistência às Drogas e à Violência; realização da tradicional Festa Junina; continuidade das Cantatas de Páscoa e de Natal. Ocorreu, ainda, o referendo da comunidade à permanência da atual equipe gestora e a implementação da 3ª unidade do Programa Ciência em Foco. Houve a abertura da turma do Programa “Acelera Brasil”, em parceria com o Instituto Airton Senna. Neste ano, novamente a escola apresentou crescimento acima da média no IDEB (nota 5.7), chegando a alcançar a meta projetada para 2019.

- **Em 2010:** aderindo à proposta da Regional de Ensino do Gama, foi trabalhado com muito sucesso o projeto “A Escola de Mãos Dadas Contra a Pedofilia”. Este trabalho ultrapassou os muros da escola e causou discussões significativas na comunidade.
- **Em 2011:** entra para o cronograma anual da escola a “Semana de Luta da Pessoa com Deficiência”, onde há a culminância de todo o trabalho inclusivo feito no decorrer do ano letivo. Participação na Gincana promovida pela ADASA, ficando em 1º lugar no Distrito Federal. A escola foi contemplada pelo Projeto “Papai Noel dos Correios”. Neste ano, foi observado uma queda de 0.2 no IDEB (nota 5.5), deixando todos em alerta e levando a uma reorganização dos trabalhos pedagógicos (reagrupamentos, PIs, projetos, estudos, espaços de coordenação, entre outros).
- **Em 2012:** houve um grande movimento sindical que culminou em greve de 52 dias de paralisação. Assim, a escola deparou-se com duas realidades e calendários distintos, professores que aderiram à greve e outros não.
- **Em 2013:** após uma divertida e produtiva Avaliação Institucional, foram construídos coletivamente projetos simultâneos de leitura, escrita, valores e matemática, visando sanar dificuldades dos alunos. Direção, Coordenação, SOE e a EEAA trabalharam efetivamente na articulação, acompanhamento e execução destes projetos para alcançarmos os objetivos planejados. Houve, ainda, pela tutoria da vice-diretora Karla, a ministração do curso da EAPE sobre o novo currículo, no espaço de Coordenação Coletiva na própria escola, onde todos os funcionários foram convidados a participar. Realizamos o primeiro arraial junino temático denominado “Arraiá Encantado”, no qual vários personagens dos contos de fadas compareceram caracterizados de caipira. Toda a decoração da escola e apresentações acompanharam a proposta. Assim, deu-se início a vários outros “arraiais” temáticos. Neste ano, a escola voltou a apresentar um importante avanço no IDEB (nota 6.5).

- Em 2014:** devido aos constantes acidentes ocorridos no horário destinado ao recreio, houve a necessidade da implementação do projeto “Circuito da Alegria”, idealizado e coordenado pela vice-diretora Karla e executado por representantes de cada segmento, exceto pais. Desde então, o recreio passou a ser dividido por áreas e faixas etárias, com a utilização de jogos e monitorado por adultos (um em cada área). Ainda neste ano, iniciamos outros projetos importantes que se tornaram anuais em nossa PPP. São eles: Horta na Escola; Vivendo Valores; Mala Viajante; Psicomotricidade na Alfabetização; Produção de Texto; e Letramento Matemático. O arraial temático deste ano foi “Copa do Mundo”, no qual cada equipe de barraca representou um país, aceitando o desafio de adaptar ao tema junino. As apresentações também seguiram a proposta do tema.
- Em 2015:** foi observado uma pequena queda no IDEB de 0.2 (nota 6.3). Neste ano o tema escolhido para o nosso arraial foi “Os super-heróis no arraial da 19”. Mais um desafio vencido com sucesso!!! Decoração e apresentações seguindo a proposta. Ao final do ano, realizamos o 1º baile teen noturno para os alunos do 5º ano, como forma de transição de fase, dando origem a outras edições nos anos seguintes. O tema escolhido neste ano foi “Uma noite no Havaí”.
- Em 2016:** mais uma vez conseguimos surpreender a comunidade com o arraial “Tá danado de bom”. Uma homenagem ao rei do baião Luiz Gonzaga. Cada ano/série ficou responsável por trazer ao arraial uma obra do cantor em forma de apresentação, caracterização e decoração de barracas. Sob a coordenação da monitora Marcela, iniciamos a instalação da horta. Um espaço muito desejado e aguardado por todos há anos. A “Festa do Black and White” foi o tema escolhido para a 2ª edição do baile teen.
- Em 2017:** intensificamos o acompanhamento pedagógico individual dos alunos alfabetizados, utilizando ficha de correção para avaliação de produção textual bimestral; o arraial deste foi o “Xiquexique”, valorizando

a cultura inserida no carimbó; demos continuidade a todos os projetos exitosos e apresentamos crescimento no IDEB (nota 6.4). Para o 3º baile teen, escolhemos “A noite do Oscar”. Um luxo!

- **Em 2018:** com a ajuda de emenda parlamentar a escola passa por uma importante transformação física, a reforma da quadra poliesportiva, que recebeu o nome da nossa querida Leila Aguiar, e a instalação de uma passarela no rol de entrada dos alunos. Desenvolvemos, ainda, os projetos PROERD e Lobo Guará, junto a PMDF; Iniciação Musical, em parceria com o Rotary Club; Jovens Empreendedores Primeiros Passos (JEEP), em parceria com o SEBRAE; Festival Literário, idealizado, coordenado e executado pelo professor Edivan da EEAA. “Riquezas do Brasil” foi mais um arraial temático realizado com sucesso, apresentando as regiões do nosso país. Participamos, ainda, do “2º Prêmio Controladoria na Escola, formando cidadãos e transformando escolas”, no qual ganhamos em 6º lugar com o projeto “Sala Multidisciplinar Pequenos Curiosos”. Um espaço decorado e equipado para as aprendizagens de Ciências, História e Geografia. E como tema da 4ª edição do baile teen, tivemos “O Fantasma da Ópera”. Um elegante baile de máscaras!
- **Em 2019:** novamente com emenda parlamentar, demos mais um passo importante para a qualidade do ensino, a partir da transformação do espaço físico. A reforma do estacionamento interno trouxe mais qualidade ao ambiente de trabalho e de ensino aprendizagem, acabando com a poeira e o calor em dias quentes e com a lama e inundação em dias de chuva. Demos continuidade aos Projetos do PROERD, Lobo Guará, Iniciação Musical, Festival Literário. Iniciamos com o projeto de Coleta Seletiva do Lixo em parceria com a SEE-DF. Neste ano, mantivemos praticamente o mesmo IDEB (nota 6.3). Por motivo de aposentadoria, fechou-se um ciclo de 15 anos de gestão exitosa da diretora Maria Aparecida Martins Moraes Gomes, assumindo automaticamente o seu lugar a sua vice. Por eleição da gestão democrática, formou-se uma nova dupla, Karla Rodrigues Coelho como diretora e Erik Gonçalves de Lima Costa como vice. Dando continuidade a inovações, realizamos o 5º baile

teen, desta vez no salão de festas Alecrin Dourado, com o tema “Festa Teen Neon”. Um sucesso e pura diversão.

- **Em 2020:** no início do ano foi concluída a obra de revitalização do parque infantil. Porém, o mesmo nem chegou a ser inaugurado devido a suspensão das atividades pedagógicas presenciais, em 11 de março, por conta da pandemia do Covid-19. Ano de novos desafios e aprendizagens. Tivemos que nos adaptar às mudanças, tentando replicar os tempos e espaços da escola no ambiente virtual. Muitos sofreram para se reinventar e garantir a oferta de aulas mediadas por tecnologias e, ainda, para dar conta do desgastante teletrabalho. Com a formação do Comitê Local, instituído pela Portaria nº 120, de 26 de maio de 2020, conseguimos traçar estratégias importantes para a continuidade dos trabalhos pedagógicos de maneira remota, tais como: acolhimento da comunidade escolar; manutenção das Coordenações Coletivas; aulas virtuais; produção, reprodução e entrega de atividades impressas; organização e entrega de cestas básicas e cestas verdes; entre outras coisas. Para tanto, o Comitê Local fez uso, na medida do possível, dos instrumentos norteadores elaborados pela SEEDF: Plano de Gestão de Pessoas; Guia para Acolhimento à Comunidade Escolar no Contexto de Atividades Pedagógicas Não Presenciais; Plano de Estratégica para a Realização das Atividades Pedagógicas Não Presenciais na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal; Portaria nº 133, de 03 de junho de 2020. A partir destes instrumentos e do mapeamento institucional, foi elaborado o Plano de Ação de Atividades Não Presenciais da U.E. O Calendário Escolar Anual precisou ser reorganizado e o ano letivo foi encerrado em 28 de janeiro de 2021.
- **Em 2021:** com tudo preparado para o retorno presencial dos professores, na Semana Pedagógica de 03 a 05 de março, fomos surpreendidos mais uma vez pelo Decreto nº 41.842, de 26 de fevereiro de 2021, que suspendeu todas as atividades educacionais. Outros Decretos surgiram mantendo a suspensão. Assim, novamente, tivemos que adequar todo o planejamento ao sistema remoto. Realizamos um

drive thru pedagógico para acolhimento aos professores, com distribuição de um kit de café da manhã e materiais pedagógicos, explorados posteriormente na Semana Pedagógica Online. Com as experiências adquiridas em 2020, foi possível planejarmos coletivamente: a semana de recepção aos pais e alunos; organizarmos o planner bimestral de ações pedagógicas; padronizar os dias e horários de chamadas pelo google meet; estabelecer um cronograma de entrega de atividades impressas; entre outras ações importantes ao andamento dos trabalhos escolares. Em meio a tudo isto, realizamos obras e manutenções de extrema necessidade e que terão um impacto positivo quando no retorno presencial, no que concerne a qualidade de permanência no ambiente de trabalho e de ensino aprendizagem: reforma do telhado e calhas, como solução para graves infiltrações na secretaria, direção, administrativo, sala de coordenação, banheiros dos professores e pátio interno do bloco “A”; troca de todo piso do bloco “A” e passarelas externas, com nivelamento e aplicação de granitina, a fim de garantir a acessibilidade; pintura artística no muro externo e revitalização dos desenhos na parte interna; retirada de infiltrações nas salas de aulas, sala dos professores e biblioteca, com revitalização da pintura; revitalização da pintura geral de tetos e paredes danificados pela infiltração do telhado e pela aplicação da granitina; reforma geral dos banheiros dos professores, a fim de proporcionar um ambiente moderno, acolhedor e funcional; instalação de refletores e câmeras de segurança, no intuito de reforçar a segurança pessoal e patrimonial; adequações no espaço da guarita, para garantir a segurança das porteiras; criação de um espaço de convivência para os alunos dos 4º e 5º anos.

• **Em 2022:** Ano com nova composição na equipe gestora, assumindo como vice-diretora a professora Renata, que contribuiu para o avanço dos resultados pedagógicos e também das benfeitorias na estrutura escolar. No decorrer do primeiro semestre, concluímos a tão sonhada área de convivência para os alunos do 2º bloco e resgatamos a realização de importantes ações pedagógicas e culturais, tais como: Cantata de

Páscoa; Dia das Mães; Festa Junina Temática; Projetos horta, Lobo Guará e mala viajante; Coordenações Coletivas Formativas; Fórum de Avaliação Pedagógica e Institucional.

- **Em 2023:** Foi um ano recheado de novos projetos pedagógicos e estruturais que beneficiaram a comunidade como um todo.



PÁTIO EXTERNO ANTES



PÁTIO EXTERNO DEPOIS



PÁTIO INTERNO E QUADRA ANTES



PÁTIO INTERNO E QUADRA ATUALMENTE



PARQUINHO



ÁREA DE CONVIVÊNCIA



Observando a cronologia das ações pedagógicas, bem como as melhorias estruturais proporcionadas pela gestão dos recursos financeiros, percebe-se que a gestão da Escola Classe 19 do Gama preocupa-se não só com as questões de ensino aprendizagem, mas também com o bem-estar de sua comunidade escolar. Pois acredita que a valorização da Educação e do público nela envolvida perpassa por um ambiente acolhedor, organizado, bonito, funcional e em condições de uso saudável. Isto reflete diretamente na qualidade de trabalho dos funcionários, nas aprendizagens dos alunos e nas relações interpessoais como um todo.

Destacamos ainda em 2023, a realização da Feira Literária com a participação da Escritora Gisele Gama e da nossa Festa dos Estados realizada em setembro.

2.2 Caracterização Física

A escola apresenta na sua estrutura física: guarita, estacionamento interno, rampas, banheiro adaptado, banheiros feminino e masculino, 2 blocos de salas de aulas, 1 sala adaptada para o ensino especial, 1 sala multidisciplinar, 1 sala de leitura, 1 sala dividida para as equipes de apoio (EEAA, Orientação Educacional e Sala de Recursos), 1 sala para professores, 1 sala para coordenadores, 1 sala para a carreira assistência e servidores de limpeza terceirizados, 1 copa para refeições de servidores, cantina, direção, secretaria/supervisão administrativa. Na área externa, dispomos de quadra poliesportiva, parquinho coberto para alunos do BIA, área de convivência para alunos do 2º bloco, horta e área livre para recreio e eventos.

As instalações físicas da Escola Classe 19 do Gama estão distribuídas da seguinte forma:

01	Sala para servidores da Carreira Assistência e servidores de limpeza terceirizados	01	Sala dos Serviços de Apoio (EEAA, OE e Sala de Recursos)
01	Sala de Professores (para a coordenação dos trabalhos pedagógicos e reuniões)	01	Sala de Leitura
01	Sala de Coordenação (uso exclusivo dos coordenadores)	01	Sala Multidisciplinar para explorar conteúdos de Ciências, História, Geografia, Artes e projeções.
01	Sala da Direção	01	Depósito de materiais pedagógicos e produtos de limpeza
01	Sala para a Secretaria e Administrativo	01	Banheiro masculino infantil com 4 cabines individuais
02	Banheiros para professores (masculino e feminino)	01	Banheiro feminino infantil com 4 cabines individuais
01	Sala de mecanografia	01	Banheiro adaptado para PNE
11	Salas de aula	01	Cantina
01	Sala de aula adaptada com banheiro para estudantes com deficiência e/ou TEA	01	Pátio na Área externa com: estacionamento, quadra coberta, parque, horta e área de convivência
01	Copa para servidores e acolhimento de visitantes	01	Pátio central coberto



SALA DE LEITURA



SALA MULTIDISCIPLINAR



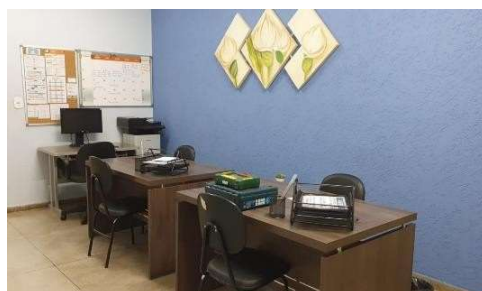
COPA



SALA DOS PROFESSORES



MECANOGRAFIA



SALA DOS(AS) COORDENADORES(AS)



SECRETARIA E ADMINISTRATIVO



DIREÇÃO



SALAS DE AULA



CANTINA



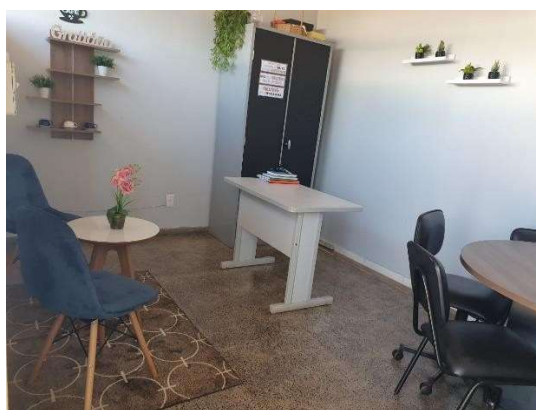
BANHEIROS DOS ESTUDANTES



DEPÓSITOS



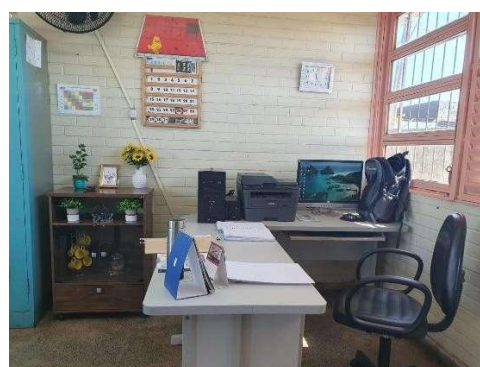
SALA DE APOIO DOS SERVIDORES



ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL



SALA DE RECURSOS



EEAA

3 - DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

“A escola que temos vai muito além dos trabalhos que já vi em outras escolas da rede. Temos uma escola eficiente, presente e muita humana, onde sinto-me à vontade para exercer minha função”. (Doraci Procópio – Carreira à Assistência)

Em seu quadro de funcionários a Escola Classe 19 do Gama conta com: 23 professores regentes; 02 coordenadoras pedagógicas; 02 professoras/gestoras eleitas pela comunidade escolar; 01 professor/pedagogo com carga horária de 40h que atua na E.E.A.A; 01 Orientadora Educacional; 01 professora com atuação na Sala de Recursos; 01 monitora da Carreira Assistência com carga horária de 40h semanais; 01 monitora da Carreira Assistência com carga horária de 30h semanais; 01 chefe de secretaria; 01 supervisora administrativa; 01 servidora da Carreira Assistência à Educação com restrição de funções, atuando em serviço de portaria; 02 merendeiras, sendo 01 de 40h e 01 de 30h; 09 servidores de limpeza terceirizados da Empresa Interativa. Os cinco vigias que atuam no horário noturno têm pouco envolvimento com os demais servidores devido ao turno de trabalho. Até o momento, há déficit de recurso humano para atuação na Sala de Leitura, Sala Multidisciplinar, Horta e um psicólogo para compor o serviço EEAA.

Ouvindo a maior parte deste grupo numa avaliação crítica e autocrítica durante a realização da Avaliação Institucional 2022, procuramos elencar os fatores e as contradições que contribuem para a oferta de uma educação de qualidade por parte desta escola à sua comunidade usuária. Esse trabalho nos forneceu subsídios concretos para que pudéssemos construir uma lente que nos propiciasse uma radiografia da instituição pela ótica de seus próprios atores.

Segundo a percepção do grupo, contamos atualmente com uma equipe gestora organizada, que direciona o trabalho pedagógico e administrativo com responsabilidade, sempre na busca de resultados significativos. Esta equipe se preocupa com a valorização e bem-estar de funcionários, pais e alunos, e em estar sempre direcionando os trabalhos com o intuito de proporcionar a todos os segmentos um ambiente de trabalho coletivo, promovendo estudos e constantes avaliações,

acolhendo, sempre que possível, as reivindicações trazidas pelos diversos segmentos.

Como colaborador imprescindível está o corpo docente que faz com que a busca de resultados positivos se torne algo possível de alcançar, pois, na visão do coletivo, são responsáveis e comprometidos com o processo educativo. São educadores que fazem de sua criatividade, capacitação profissional contínua, companheirismo e autonomia em sala de aula, pilares de sustentação para o pleno exercício de suas funções como educadores. Contudo, é percebido por todos que o fato de haver uma renovação anual de 60% no quadro de docentes nesta UE, geralmente com professores sem habilitação no magistério e sem experiência de regência, exige da equipe pedagógica (direção, coordenação e serviços de apoio) uma atenção maior do que a necessária para acolher estes profissionais e fornecer instruções e formações básicas do cotidiano escolar e de atuação em sala, até que compreendam e se adequam a proposta pedagógica, o que acaba por retardar o processo de avanço nos resultados e metas que se deseja alcançar.

A Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, hoje formada apenas pelo pedagogo que atua em ações específicas junto aos alunos com dificuldades de aprendizagem e seus professores e também em ações conjuntas à Orientação Educacional e Direção, é considerada pela maioria de grande valor na escola por ser responsável, organizada e atuante. É unânime a percepção dos regentes quanto a falta do olhar e ação de um psicólogo da equipe, o que poderia contribuir em suas práticas e seria um suporte aos professores inexperientes. Outro serviço de apoio igualmente considerado de extrema relevância e auxílio é o da Orientação Educacional. Serviço este que vem atuando com excelência na abordagem de diversas temáticas, solução de conflitos, resgate de alunos faltosos, entre outras situações corriqueiras. A Sala de Recursos, que tem tarefa distinta e um importante papel no auxílio do desenvolvimento de alunos especiais integrados em turmas inversas, assume este papel a professora Janaína, vinda da Classe Especial de TEA desta mesma instituição.

Temos ainda as auxiliares em educação que, apesar de suas restrições, exercem a função de agentes de portaria geralmente com simpatia, respeito e atenção às necessidades da comunidade. Contudo, ainda há relatos de pais, professores e outros serviços quanto falhas na execução de regras estabelecidas que afetam o andamento da aula e a organização dos trabalhos internos, bem como na padronização das ações que corroboram para segurança de todos. Daí a necessidade de terceirização deste serviço para termos a atuação de profissionais treinados para este fim.

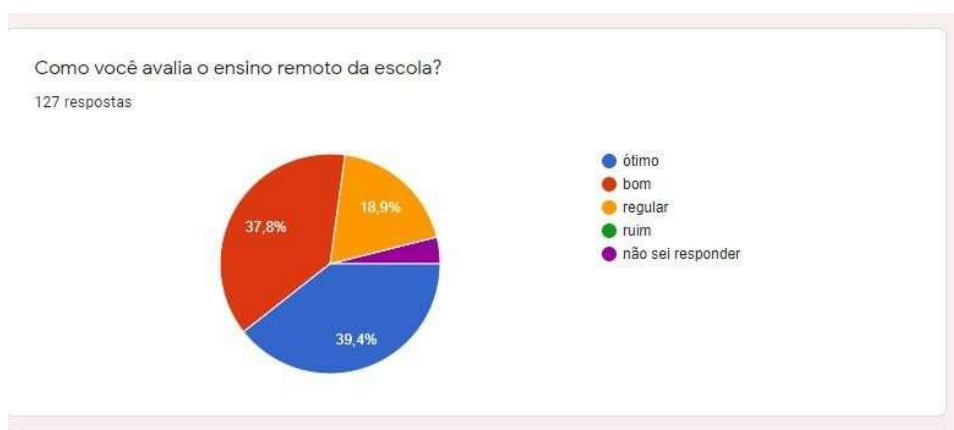
Os alunos, atores principais, são em sua maioria crianças comunicativas, criativas, curiosas, talentosas e participativas, mas que necessitam da percepção do professor para desenvolverem ao máximo as suas potencialidades. Percebem a competência e o comprometimento dos professores, o empenho dos servidores quanto à limpeza da escola, o preparo do lanche e o envolvimento dos demais servidores no processo de ensino. A maioria dos alunos do entorno fazem uso de transporte escolar contratados pelas famílias. Geralmente, as mesmas vans que fazem o turno da manhã também transportam os alunos do turno da tarde. O que gera vários transtornos para a escola no que concerne ao cumprimento de horários, causando conflitos entre escola e família.

Como co-autores, temos os pais que, na medida do possível, participam da vida escolar de seus filhos pois percebem a importância da escola no futuro deles. Geralmente apresentam boa frequência nas reuniões de pais bimestrais e em eventos promovidos pela instituição. Mas, poucos são atuantes nas necessidades diárias do nosso cotidiano, tais como: participação na APM, cuidados com a horta, acúmulo de lixo na área externa da escola, serviço voluntário em pequenos reparos, etc.

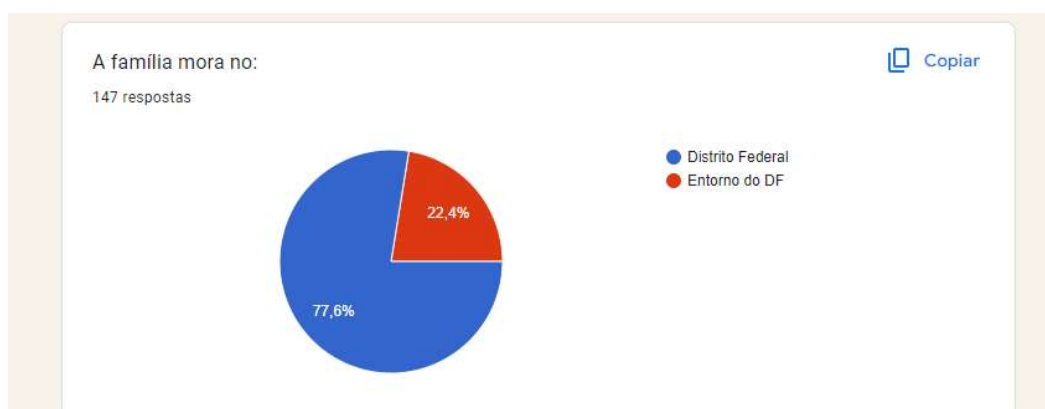
Anualmente, a escola promove uma pesquisa através de formulário enviado para os lares cujo objetivo é traçar um diagnóstico sociocultural da comunidade onde a escola está inserida para, em seguida, elencar as demandas e conseqüentemente elaborar estratégias e projetos para tentar saná-las.

Através da aplicação de questionário, constatamos que o perfil sócio-econômico-cultural é bem diversificado, mas a maior parte das famílias dos nossos alunos vive de um a três salários mínimos, 4,8% dependem de programas assistenciais como o bolsa família e cartão para aquisição de material escolar.

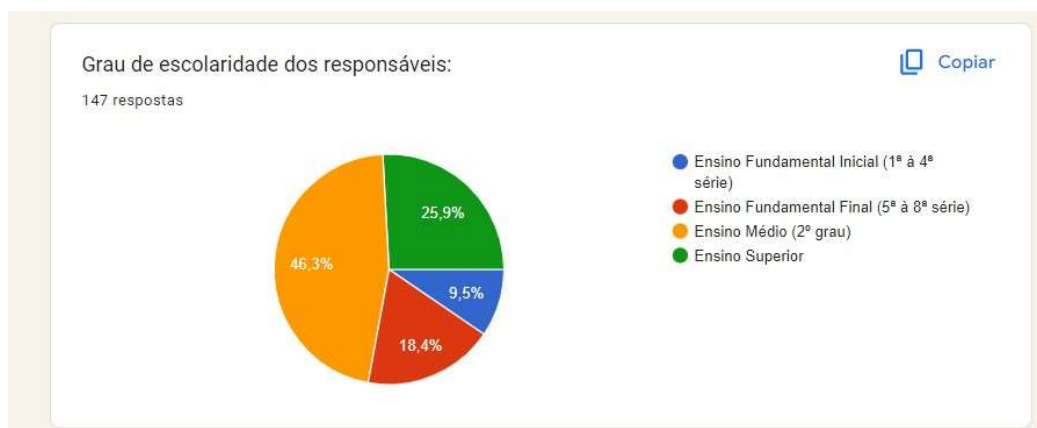
A maioria dos que responderam ao questionário, avalia o ensino da escola em ótimo (39,4%) e bom (37,8%), conforme gráfico abaixo:



Na pesquisa averiguamos que são famílias em sua maioria residentes no Distrito Federal (77,6%). Os demais residem no entorno do Distrito Federal.



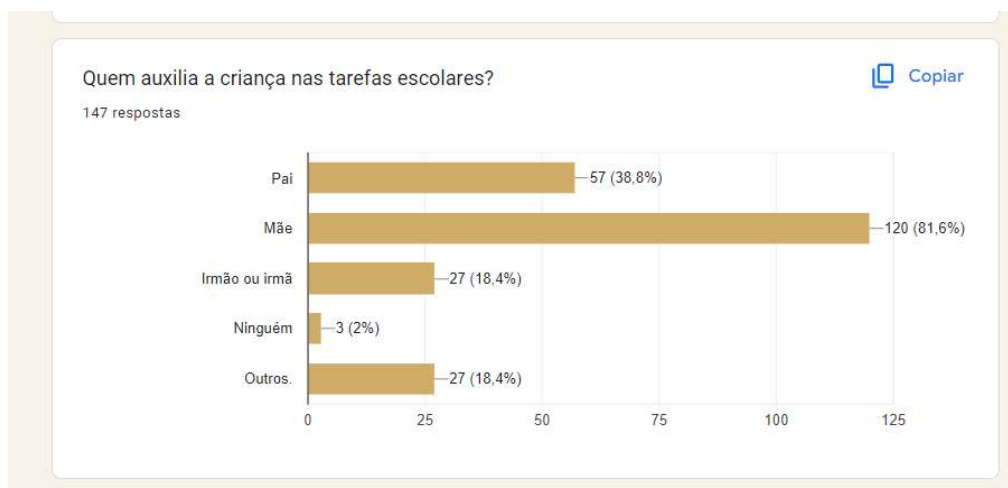
Sobre a escolarização dos responsáveis, a maioria respondeu ter alcançado o Ensino Médio como nível mais alto de escolarização. 9,5% concluiu até 4ª série e 25,9% respondeu ter concluído o Ensino Superior.



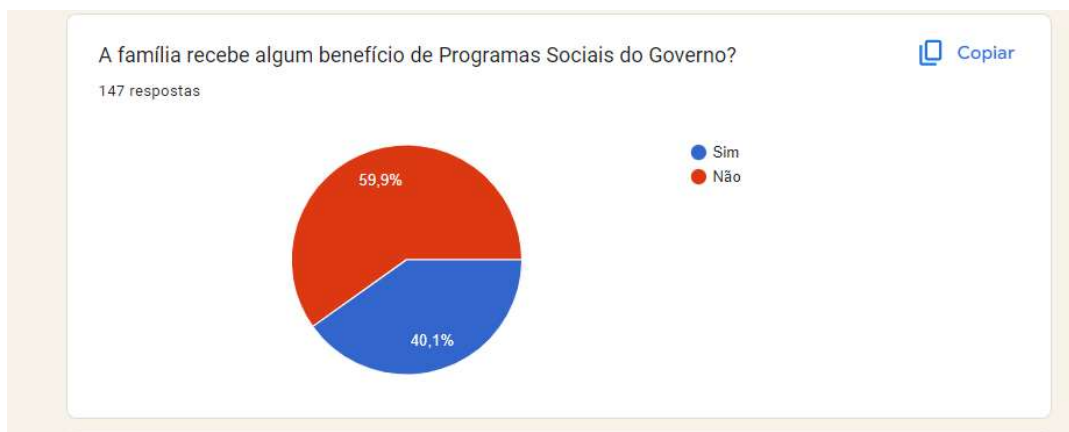
Sobre a participação dos pais ou responsáveis nas reuniões bimestrais e eventos da escola, 73,5% se diz frequente.



Quando perguntados sobre quem auxilia a criança nas tarefas escolares, obtivemos como resposta que em 81,6% dos casos quem auxilia é a mãe.



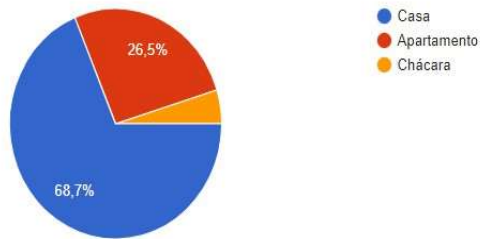
Outras informações pertinentes ao perfil da comunidade escolar verificadas através do questionário:



O tipo de residência onde moram é:

[Copiar](#)

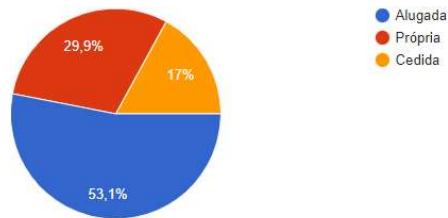
147 respostas



A residência em que moram é

[Copiar](#)

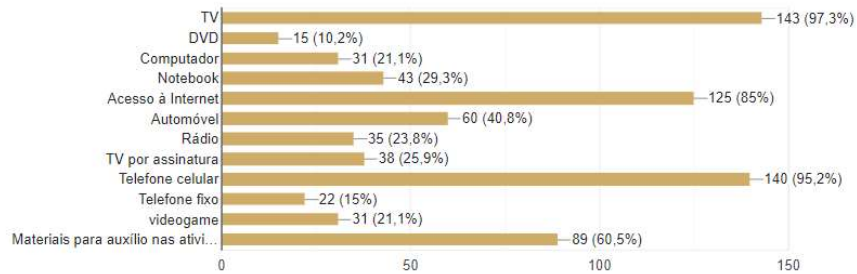
147 respostas



Quais itens abaixo possuem em casa?

[Copiar](#)

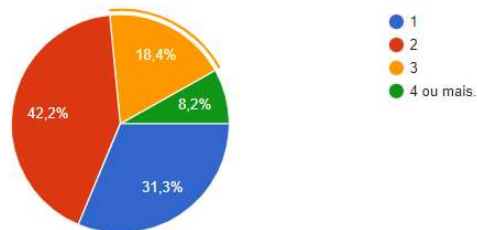
147 respostas



Quantos estudantes há em casa?

[Copiar](#)

147 respostas



4 - FUNÇÃO SOCIAL

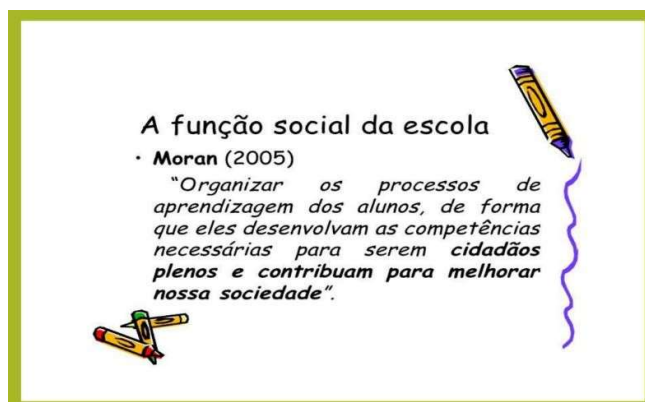
“Todo mundo acha que o mais importante da escola é sair sabendo a conta de matemática e escrevendo bem. Eu vos digo que a principal função da escola é dar leitura de vida para todos”.

(Juann, site O Pensador)

A função social da escola é o desenvolvimento das potencialidades cognitivas e afetivas de seus estudantes, independentemente de serem ou não pessoas com necessidades especiais. Contudo, a escolarização deve garantir a aprendizagem de conteúdos básicos e significativos de leitura, escrita, letramento matemático, ciência naturais e humanas, pois sem estas aprendizagens dificilmente o aluno poderá exercer seus direitos de cidadania.

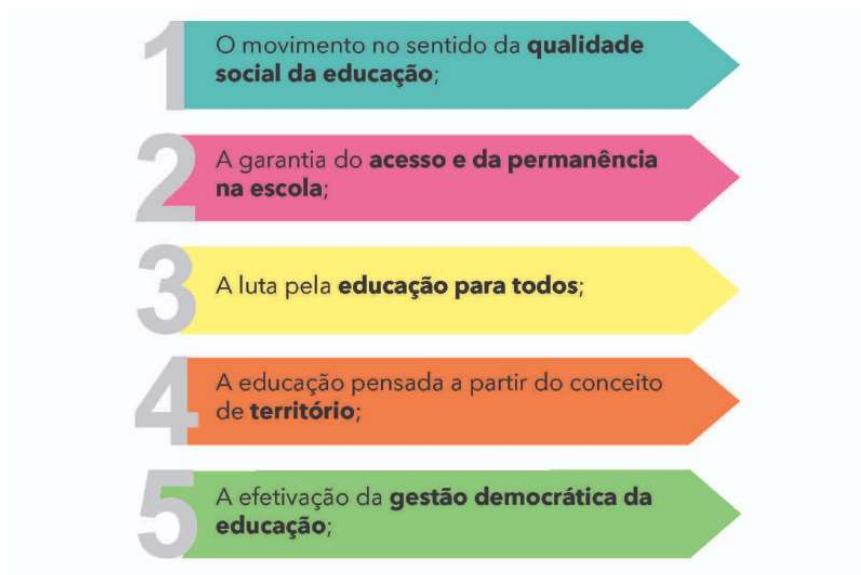
Desta forma, a Escola Classe 19 do Gama é um espaço democrático que valoriza e respeita a diversidade, e que promove o diálogo com o propósito de formar cidadãos participativos, conhecedores de seus direitos e executores de seus deveres para que possam superar as contradições da sociedade, as suas desigualdades e, assim, atuarem no meio em que vivem.

À medida em que a escola vai se deparando com os desafios, busca estabelecer as condições de mudanças através de projetos que oportunizem aos alunos aprendizagens significativas e a compreenderem e respeitarem as diversidades, e assim, buscarem amenizar a exclusão na nossa sociedade.



5 - Missão da Unidade de Ensino

Proporcionar uma educação de qualidade, visando oferecer cultura, conhecimentos científicos e de desenvolvimento do comportamento humano para uma vida em sociedade, dando ênfase ao protagonismo estudantil, se materializando a partir de objetivos pré-estabelecidos, os quais se destacam atender os alunos respeitando sua diversidade e individualidade e a de tolerância recíproca na vida social, oportunizar o crescimento pessoal dos alunos e de sua família, trabalhar a cidadania e os valores, fortalecer o vínculo das famílias, dos laços de solidariedade humana, demonstrar que em uma sociedade a convivência harmônica é extremamente importante, porém de forma crítica, criar situações para trabalhar questões da diversidade e diferença. Nesse sentido, a missão dessa instituição visa envolver todos os segmentos (professores, servidores, pais, alunos e comunidade) em um objetivo comum através de atividades diversificadas dentro do ambiente escolar. Por fim, proporcionar através da educação o desenvolvimento do ser moral e político, tendo a escola como um reflexo das necessidades sociais para promover discussões coerentes, para analisá-las e pensá-las como conjunto da sociedade promovendo uma reflexão consciente de acordo com os anseios da sociedade.



6 - PRINCÍPIOS

Justificamos a escola como o lugar em que se deve ensinar a ler, escrever, e também todos os conhecimentos que a humanidade já produziu e que se tornaram essenciais para a participação de qualquer pessoa no setor sócio/econômico, tendo como finalidade bons desempenhos na vida (passar nos vestibulares, ENEM, concursos públicos, alcançar bons empregos e etc.). Isto é válido, mas... não só! Se ficarmos apenas diante dessa percepção, gera o entendimento de que a escola limita a sua função no repasse de conhecimentos que devem ser absolvidos ao longo dos anos para que os estudantes saiam aptos para interagirem na sociedade.

Na prática, constatamos uma dimensão bem mais ampla com relação ao papel da escola na sociedade, tendo em vista que a capacidade de uma pessoa para se relacionar depende das experiências que vive e as instituições educacionais são um dos lugares essenciais para se estabelecer vínculos e relações que condicionam e definem as próprias concepções pessoais sobre si e as demais.

Torna-se evidente que o papel da escola está além do ensino das matérias tradicionais. Para tanto, o Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal considera a escola como um espaço de instrução, socialização, expectativas e contradições. Este Currículo abre espaço para grandes temáticas de interesse social que produzem convergências de diferentes áreas do conhecimento como: sustentabilidade ambiental, direitos humanos, respeito, valorização das diferenças e complexidade das relações entre escola e sociedade.

No Currículo em Movimento, os conteúdos científicos se organizam em torno dos eixos transversais: educação para a diversidade; cidadania e educação em e para os direitos humanos; educação para a sustentabilidade. Já os eixos integradores – alfabetização, letramento e ludicidade – perpassam por todas as áreas do conhecimento nos anos iniciais do ensino fundamental. No estudo das linguagens se articulam a Língua Portuguesa, a Arte e a Educação Física, expressões verbais ou não, que contribuem com as aprendizagens e o desenvolvimento dos estudantes.

O ensino da Língua Portuguesa é para propiciar a competência comunicativa, expressar-se adequadamente em qualquer situação de forma oral ou escrita, ler e

escrever proficientemente. O estudo da Arte como forma de comunicar, criar e sensibilizar cumpre seu papel de fortalecer laços de identidade do homem para que ele se reconheça como sujeito de sua própria história. Por meio dos sentidos, esse homem percebe o mundo e cria suas formas de registro e expressão para que possa compreender melhor sua realidade e interferir no meio em que vive. A Arte gera significados, alarga a imaginação e refina os sentidos potencializando processos cognitivos. Já a Educação Física “deve ser compreendida como importante manifestação da cultura corporal do movimento, que contribui para formação global da criança por meio do brinquedo, do jogo simbólico, de movimentos gerais vivenciados mediante atividades orientadas, de iniciação das danças, de ginásticas e de jogos pré-desportivos, entre outras atividades que, ao oportunizar as aprendizagens, favoreçam o desenvolvimento geral do estudante... O brincar e jogar assumem outras significações no contexto educativo, possibilitando aquisições necessárias a saberes lógico-matemático, de oralidade, de escrita e outras atividades de cognição referentes à memória e a atenção. Sendo assim, auxilia na aquisição de conhecimentos que são permeados por letramento, visto de uma forma mais abrangente, transcendente ao letramento linguístico, mas que englobam também letramento simbólico, geográfico, científico e corporal.

O Currículo em Movimento traz o ensino de Matemática como imprescindível à humanidade e ao desenvolvimento de cada sujeito dentro e fora da escola. Nele, os eixos integradores interagem com o ensino da Matemática através da problematização, situações que provoquem os estudantes fazendo-os pensar, buscar soluções próprias e que estas sejam socializadas com todos. A aprendizagem deve ser fruto de experiências provocadas pela escola e os registros, argumentações e sistematizações sejam de autoria dos estudantes, sujeitos de suas próprias aprendizagens. Os blocos de conteúdos do currículo estão assim propostos: Estruturas Lógicas ou Processos Mentais (essenciais para a construção de conceitos matemáticos), Números e Operações (nosso Sistema de Numeração), Geometria (noções espaciais), Grandezas e Medidas e Tratamento da Informação (Estatística, Combinatória e Probabilidade).

Na área de Ciências Humanas, o estudante é levado a compreender os fatos e os processos históricos na relação entre homens e destes com o contexto social,

político, econômico, cultural, natural tecnológico em constante transformação. Os dois componentes das Ciências Humanas são a História e a Geografia. O ensino da História se relaciona à constituição da noção de identidades individuais, sociais e coletivas e o de Geografia busca explicar e compreender relações entre sociedade e natureza, na quais os indivíduos estão inseridos, compondo a paisagem e o espaço geográfico.

A organização curricular proposta no Currículo em Movimento para o ensino das Ciências da Natureza apresenta os conteúdos a partir de temáticas mais amplas e integradas e por meio de processo investigativo, levantamento de saberes, formulação de hipóteses, investigação teórica, observação e experimentação, conclusões apresentadas pela comunidade científica, socialização de resultados e conclusões, registros, visando a ampliação de conhecimentos científicos dos estudantes. São elas: Ambiente, Ser Humano e Saúde e Recursos Tecnológicos. Mais especificamente nesta proposta das Ciências para os anos iniciais, é a de que o professor trabalhe os eixos transversais, bem como os eixos integradores na perspectiva interdisciplinar dos conteúdos.

O Ensino Religioso, “inserido no contexto educacional público, de acordo com a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de 1996 e a Lei Orgânica do Distrito Federal de 1993”, componente do Currículo em Movimento constitui-se respeitando as regras advindas desse espaço, que não é proselitista, mas pedagógico, laico e pluralista. Assim, esse componente curricular deve construir sua identidade a partir desses parâmetros, valorizando a riqueza cultural e religiosa das comunidades regionais, nacionais e internacionais e incentivando o respeito a essa diversidade. As temáticas dessa organização curricular consideram a **Alteridade** - desenvolve-se a partir do conceito de ethos, em uma perspectiva familiar, comunitária e social e o **Simbolismo Religioso** – desenvolve-se a partir dos conceitos de Ritos, Mitos, Sagrado e Transcendente.

Os conteúdos estão organizados a partir de diferentes áreas do conhecimento, porém articulam-se em uma perspectiva de unidade, progressividade e espiralização, vinculados diretamente à função social. A relação complexa que se estabelece entre os fatores do processo educativo é estabelecida a partir da prática pedagógica, conduzindo tais fatores pelas determinações, fins e objetivos educativos.

“A prática pedagógica é uma dimensão da prática social que pressupõem a teoria-prática, e é essencialmente nosso dever como educadores a busca de condições necessárias à realização”.

(VEIGA, 1989, p.16).

Podemos afirmar que toda ação pedagógica requer uma reflexão sobre a construção do saber, na medida em que compreender o ato de ensinar não constitui em uma transferência de conhecimento, mas sim, de criar possibilidades para a sua produção e a sua construção.

Diante desta perspectiva, a prática pedagógica deve compreender que a educação é um processo histórico e social, dando sentido a todo tipo relação que emerge do contexto sócio/educacional a partir da interação estabelecida pelos sujeitos/momento/espço. Temos aqui o entendimento que as relações que se estabelecem no meio em que o alunado está inserido propiciará no seu desenvolvimento, na sua aprendizagem, tanto o desenvolvimento quanto a aprendizagem decorrem das condições sociais que o indivíduo está imerso.

Ainda neste contexto, torna-se de fundamental importância refletir o papel do/a educador/a tendo em vista que a partir da sua concepção de mundo o/a mesmo/a pode desenvolver atividades que formem cidadãos emancipados (o que requer do/a mesmo/a bem mais que trabalhar os conhecimentos disciplinares) ou até mesmo interferir negativamente sobre a identidade de um povo. Estas situações exigem reflexão quanto à postura e a prática pedagógica a ser desencadeada pelo professor, diante das questões sociais que circundam o meio escolar tornando essencial relacionar questões teóricas com as práticas. Muitas vezes são feitas comparações entre as teorias e as práticas, no que se refere à atuação pedagógica, por vezes separando uma da outra como pólos opostos, desconsiderando uma e privilegiando a outra ou as unificando com os mesmos objetivos e finalidades. Elucidando tal paradigma, Veiga (1989, p.17) afirma que “a teoria e a prática não existem isoladas, uma não existe sem a outra, mas se encontram em indissolúvel unidade. Uma depende da outra e exercem uma influência mútua, não uma depois da outra, mas uma e outra ao mesmo tempo”.

Sobre competência pedagógica, e aqui bem discutida pelos professores da Escola Classe 19 do Gama e que norteia o nosso trabalho diário, concluímos que o professor bem-sucedido é aquele que articula as competências por quatro dimensões, a saber:

- a) **técnicas**, a qual diz respeito ao domínio do conteúdo, dos saberes e habilidades;
- b) **política**, que define a postura crítica nas relações sociais, perpassa a função do ensinar conteúdo, a interagir no mundo;
- c) **ética**, a que media a técnica e a política dando uma dimensão reflexiva da atuação do indivíduo em sociedade;
- d) **estética**, relacionada à sensibilidade no ato educativo.

Assim, faz-se necessário ter consciência e clareza das quatro competências acima abordadas na atuação docente, pois docente *bem-sucedido* é aquele que articula as dimensões técnica, política, ética e estética na atividade docente. Ser competente não significa apenas dominar os conceitos de sua disciplina, ser criativo e comprometido, é necessário que reflita criticamente sobre o valor do que, para que, por que e para quem ensinar, visando à inserção criativa na sociedade, a construção do bem-estar coletivo e direcionar sua ação para uma vida digna e solidária.

As dimensões que compõem o termo competência se efetiva no dia a dia do professor, na ação pedagógica dinâmica, lúdica que se desenvolve numa proporção própria do espaço e dos sujeitos que compõem o mesmo e nesse espaço plural que é a escola.

Sobre a Educação Inclusiva o aluno com deficiência e a inclusão escolar introduziram mudanças na discussão sobre a função social da escola, exigindo assim maior reflexão, organização e planejamento das práticas escolares utilizadas na EC 19 do Gama.

“Para viver a inclusão, temos que sair de nós e nos colocar no lugar do outro. Assim aprendemos a conviver no mundo!”

(Maria Teresa Mantoan)

Para nós, é claro que a inclusão é um desafio que ao ser devidamente enfrentado, provoca a melhoria da qualidade da Educação, pois para que os alunos

com e sem deficiência possam exercer o direito à educação em sua plenitude, é indispensável que aprimoremos nossas práticas, a fim de atender às diferenças.

Nesse movimento de acolhimento é importante reconhecer a diversidade humana e a capacidade que todos têm para evoluir com a aprendizagem. Também é importante discutir os desafios da formação docente e sua capacidade de práticas em ensino humanizado, bem como analisar e refletir sobre os atendimentos ofertados pela rede de ensino, contribuindo, sempre que possível, para o aperfeiçoamento das políticas de inclusão. Ainda há muito a avançar!

“Inclusão é sair das escolas dos diferentes e promover a escola das diferenças”.

(Maria Teresa Mantoan)



7 - METAS DA UNIDADE ESCOLAR

A Escola Classe 19 do Gama elenca como metas para serem cumpridas ao longo do ano letivo:

- Aproveitamento de 100% do período destinado à coordenação pedagógica;
- Realizar 100% dos projetos pedagógicos propostos;
- Aumentar em 10% a proficiência em língua portuguesa e matemática na avaliação do SAEB;
- Diminuir 50% dos conflitos interpessoais;
- Garantir que todos os estudantes, dentro de suas possibilidades, avancem nas hipóteses da língua escrita;
- Diminuir em 10% a retenção de estudantes no 3º ano do Ensino Fundamental;
- Garantir 100% dos trabalhos articulados entre os Serviços de Apoio;
- Garantir que todas as turmas realizem projetos de incentivo à leitura;

Destaca-se que para que se alcance as metas elencadas é necessário um trabalho conjunto de toda a comunidade escolar, em especial com os responsáveis, que precisam colaborar efetivamente com a realização dos projetos e nas ações propostas pela unidade escolar.

8 - OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

- Objetivo Geral:

- Promover a integração entre todos os segmentos da instituição com o intuito de estabelecer relações mais estreitas a fim de provocar nesta comunidade escolar um sentimento de pertencimento e de responsabilidade mútua com a formação do estudante em sua plenitude.

- Objetivos Específicos:

- Promover ações ao longo da implementação do Projeto Político Pedagógico no sentido de democratizar os processos decisórios no âmbito da comunidade escolar e seus colegiados.
- Oportunizar as atividades do Conselho Escolar proporcionando momentos para

desenvolver ações pedagógicas, administrativas e financeira, de modo a contribuir efetivamente para o aprimoramento do processo pedagógico.

- Melhorar o índice do IDEB alcançando as metas projetadas.
- Promover a inclusão dos ANEEs em todo e qualquer processo educativo na escola, respeitando a limitação de cada um.
- Ampliar a participação dos diferentes segmentos da comunidade escolar em seus órgãos colegiados, de modo a garantir a efetiva atuação desses segmentos nos processos consultivos e decisórios da escola.
- Realizar encontros temáticos envolvendo todos os segmentos da comunidade escolar, objetivando a tomada de consciência e o senso de co-responsabilidade com todas as questões pertinentes à escola.
- Elaborar e executar junto com os segmentos estratégias que atinjam diretamente a dificuldade de aprendizagem dos alunos tendo como referência sua condição social e seus pontos de partida.
- Garantir a implementação de propostas educacionais sugeridas pela SEEDF, contribuindo com sugestões para o aperfeiçoamento das mesmas.
- Oferecer suporte aos envolvidos no processo educativo executando de forma integral projetos que visam a aprendizagem do educando.
- Coordenar e incentivar o planejamento e execução de ações pedagógicas de forma coletiva e paritária.
- Acompanhar o avanço da alfabetização e do letramento matemático de maneira individualizada e por turma, propondo novas intervenções sempre que necessário.
- Realizar fóruns de avaliação, Pedagógica e Institucional, para análise de resultados e redirecionamento de ações.

9 - FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS

A equipe da Escola Classe 19 do Gama acredita que a função social da escola é proporcionar ao indivíduo sua inserção na sociedade para que seja atuante na mesma, resignificando os conteúdos, formando “ser” consciente de sua cidadania e de sua responsabilidade para com sua vida e da comunidade. Para tanto, a integração de todos os segmentos da escola provoca o “pertencimento” e conseqüentemente a responsabilidade na formação do estudante, levando-o ao senso crítico e desenvolvendo a sua autonomia.

Segundo FREIRE (1996), o docente deve transmitir o conhecimento buscando proporcionar ao discente a compreensão do que foi exposto e, a partir daí, permitir que o mesmo dê um novo sentido, quer dizer, a ideia é não dar respostas prontas, mas criar possibilidades, abrir oportunidades de indagações e sugestões, de raciocínio, de opiniões diversas etc. Jamais impedir as interações, as opiniões, os erros e os acertos, isto é, todos esses elementos permitirão que o aluno alcance o conhecimento e continue a buscá-lo incessantemente de forma autônoma e prazerosa. “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (FREIRE, 1996, p. 21).

Dessa forma, a escola é responsável pela promoção do saber no sentido pleno da palavra. Então, cabe a ela definir-se pelo tipo de cidadão que deseja formar, de acordo com sua visão de sociedade. Cabe-lhe também a incumbência de definir as mudanças que julgar necessário fazer nessa sociedade, através das mãos dos cidadãos que irão formar.

Assim, quando a escola assume a responsabilidade de atuar na transformação e na busca do desenvolvimento social, seus agentes devem empenhar-se na elaboração de uma proposta para a realização desse objetivo. Essa proposta ganha força na construção do Projeto Político Pedagógico.

David Ausubel, especialista em psicologia educacional, afirma que o conhecimento prévio do educando é o caminho para a aprendizagem significativa. Dessa forma, o ponto de partida será dado através da bagagem que o aluno traz consigo.

Segundo Ausubel, aprender significativamente é ampliar e reconfigurar ideias

já existentes na estrutura mental e com isso ser capaz de relacionar e acessar novos conteúdos.

Novos significados são adquiridos quando símbolos, conceitos e proposições são relacionados e incorporados à estrutura cognitiva de uma forma não arbitrária e substantiva. Desde que a estrutura cognitiva tende a ser hierarquicamente organizada com respeito ao nível de abstração, generalidade e inclusividade, aparecimento de novos significados reflete a "subsunção" de um material potencialmente significativo por um conteúdo mais inclusivo. Por outro lado, pode existir também uma situação na qual o novo material que é apreendido é uma extensão, elaboração ou qualificação de conceitos previamente aprendidos (Ausubel apud Moreira, 1982).

De acordo com esse estudioso, os novos conteúdos aprendidos pelo estudante são organizados e formam uma hierarquia de conceitos que se relacionam com o conhecimento previamente interiorizado pelo mesmo e se dá através de um intermediário, o professor.

Ele afirma, ainda, que para haver aprendizagem significativa são necessárias duas condições. Em primeiro lugar, o aluno precisa ter uma disposição para aprender: se o indivíduo quiser memorizar o conteúdo arbitrária e literalmente, então a aprendizagem será mecânica. Em segundo, o conteúdo escolar a ser aprendido tem que ser potencialmente significativo, ou seja, ele tem que ser lógico e psicologicamente significativo: o significado lógico depende somente da natureza do conteúdo, e o significado psicológico é uma experiência que cada indivíduo tem. Cada aprendiz faz uma filtragem dos conteúdos que têm significado ou não para si próprio.

Nessa mesma ótica, o Currículo em Movimento do Distrito Federal destaca que a concepção de aprendizagem se amplia ao trabalhar de forma significativa o sistema de escrita (alfabetização), de forma articulada as práticas sociais de leitura e escrita (letramento), o que se dá prazerosa e criativamente por meio do jogo, da brincadeira e do brinquedo (ludicidade).

Com vistas a aquisição dessa aprendizagem significativa, defendida por David Ausubel, o Currículo em Movimento utilizado pelas escolas públicas do Distrito Federal traz os seus três eixos integradores: alfabetização, letramentos e ludicidade. Esses eixos estabelecem uma comunicação entre as áreas da

organização curricular na perspectiva interdisciplinar dos conteúdos. Mais especificamente no currículo das Ciências, são trabalhados os eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação e Educação para a Sustentabilidade.

A aprendizagem significativa depende de uma motivação intrínseca tem origem em fatores internos ao indivíduo, relaciona-se com a sua forma de ser, os seus interesses, os seus gostos e depende unicamente do sujeito e não de fatores externos, isto é, o aluno precisa tomar para si a necessidade e a vontade de aprender. Mas para que esta motivação exista, as ações em sala de aula devem garantir condições para que esta atitude favorável se manifeste e prevaleça. Para isso será necessário que o professor ofereça aquilo que pretende receber dos alunos, se espera uma atitude curiosa e investigativa, deve propor atividades que exijam esta postura e não a passividade. Deve valorizar o processo e a qualidade e não apenas a rapidez na realização.

Enfim, aprender é uma tarefa árdua, na qual se convive o tempo inteiro com o que ainda não é conhecido. Para o sucesso desta aprendizagem, é fundamental que exista uma relação de confiança e respeito mútuo entre professor e aluno. Embora seja de fundamental importância, as ações do professor não garantem a aprendizagem do aluno, e esta deve ser conseguida através da motivação dos mesmos.



10 – ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O Currículo Escolar requer uma organização do tempo/espaço em que a escola vai desenvolver os diferentes conhecimentos e valores.

“A escola tem como um de seus objetivos promover o desenvolvimento dos sujeitos e a “interação” social destes. Podemos afirmar que na escola ocorre um processo de humanização – apesar de tal processo não ocorrer somente neste espaço. É neste momento que a interação entre professor e aluno se torna necessária, pois é o professor o responsável direto pela mediação de tal processo no espaço escolar.”

(LIMA, 2007).

O processo de humanização na escola começa na sala de aula quando o professor introduz a inovação desafiando cada aluno à descoberta, aproveitando seus dons e talentos. A principal tarefa é o resgate de valores com influência positiva.

Os alunos são valorizados pelo que são. Cada um é importante, portanto é apreciado pelo que é, tratado como pessoa recebendo devida atenção, amor e afeto para que ele se sinta como pessoa valiosa dentro da sala de aula. A formação de cada aluno implica um trabalho constante e é fundamental que o professor apoie e estimule a ir adiante. Não basta somente estar preparado pedagogicamente, mas também dar atenção aos alunos. Esse processo implica envolver-se mais com o aluno dentro e fora da sala de aula.

O professor promove a mudança do aluno através do ensino. O jeito de se comunicar pode aproximar ou afastar o aluno. A interação oferece facilidades no desenvolvimento das atividades comuns do dia-a-dia, possibilitando a compreensão e a realização.

E é na seleção, organização e sistematização desses conhecimentos historicamente constituídos e acumulados – que se acredita que os alunos devam aprender – que começamos a perceber as definições e as funções do currículo escolar. O ingresso dos alunos nas instituições escolares possui alguns objetivos claros. Dentre estes, encontramos a necessidade de acesso desses alunos a determinados bens culturais como literatura, artes, conhecimentos

teóricos e ciências. Esse acesso não se limita aí, também avança sobre os meios e tecnologias de informação e comunicação como o computador.

Um currículo preocupado com os reais objetivos da escola, se preocupa, também, em possibilitar tais acessos, viabilizando situações de aprendizagens a partir deles. É importante que ocorra a promoção dessas aquisições não só para o desenvolvimento pessoal do sujeito, mas para que toda essa gama de conhecimentos gerados esteja à disposição e a serviço de todos que fazem parte da comunidade escolar e dos que a cercam. O currículo também atende à diversidade e é orientado para inclusão de todos ao acesso de bens culturais e do conhecimento, viabilizando situações de aprendizagens a partir deles. É importante que ocorra a promoção dessas aquisições não só para o desenvolvimento pessoal do sujeito, mas para que toda essa gama de conhecimentos gerados esteja à disposição e a serviço de todos que fazem parte da comunidade escolar e dos que a cercam.

Dentre as práticas implantadas pela escola, a mais legitimamente ligada à sua razão de ser é o desenvolvimento do currículo escolar. Muito mais do que um conjunto de saberes dividido em áreas de conhecimento, disciplinas, atividades e projetos. O currículo é o coração da escola e é por ele que pulsam e se mostram as mais diversas potencialidades manifestas pelos alunos nos seus escritos, jogos, experimentos e brincadeiras. A força do currículo escolar é tanta que costuma recair sobre ele o êxito ou fracasso escolar.

A organização curricular desta instituição de ensino é regida pelo Currículo em Movimento da Educação Básica do Ensino Fundamental Anos Iniciais; obedecendo a legislação vigente; abrangendo o estudo de linguagens, a arte, a educação física, a matemática, ciências humanas, ciências da natureza, o ensino religioso, projetos, valores e temas transversais como: Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Cultura Afro Brasileira e Indígena.

A linguagem é o estudo da palavra articulada ou escrita, utilizada como meio de comunicação entre pessoas, com o objetivo de representar o mundo de forma verbal, escrita ou dinâmica.

A arte possibilita ao aluno o conhecimento por meio dos sentidos, levando-o a perceber, criar e registrar melhor a sua realidade. O ensino da arte se dá através

das artes visuais, do teatro, da música e da dança.

É através da educação física, que a criança se manifesta usando o seu próprio corpo como veículo da cultura corporal de movimento, visando o desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e social.

O ensino da matemática já passou por vários períodos, desde o ensino de caráter decorativo, até se chegar à conclusão que a própria criança pode contribuir de forma lúdica, conceitos que antes eram vistos como complexos.

A aplicabilidade das ciências humanas se dá, quando a história e a geografia se apresentam de forma harmônica, estabelecendo relações entre o passado e o presente, deixando bem definidas, tanto na dimensão histórica como na dimensão geográfica.

Na década de 1990 as ciências da natureza são apresentadas como conceitos não prontos, possibilitando assim o indivíduo a construir ideias com foco no: ambiente, ser humano e saúde e recursos tecnológicos.

O objetivo do ensino religioso é de dar ênfase à igualdade de direitos, ao respeito e a tolerância religiosa, de forma que seja possível o convívio em sociedade, respeitando diferenças culturais e religiosas. A escola, como lugar legítimo de aprendizagem produção e reconstrução de conhecimento, acompanha as transformações da ciência contemporânea, adota e apoia as exigências interdisciplinares. Com a prática interdisciplinar a distância entre as disciplinas escolares e o cotidiano do aluno pode ser estreitado pelos temas transversais, que são assuntos da vida diária, facilitadores do encontro de soluções para necessidades da atualidade.

No que diz respeito à acessibilidade, compartilhamos com as ideias de Moreira (1997) de que a visão de currículo inclui o currículo formal referente a planos e programas; o currículo em ação, ou seja, o que de fato acontece na escola. Sendo assim, as adaptações curriculares envolvem medidas que adequam o currículo às características dos alunos nos diferentes níveis de concretização. Considerando o momento que ora vivenciamos, da construção de uma escola para todos, faz-se necessária uma maior dinamicidade curricular, que propicie os ajustes para o atendimento à diversidade.

Os conteúdos devem ser relevantes e significativos do ponto de vista social para formar um estudante participativo e que se responsabilize pelo seu próprio

saber.

O conhecimento vindo por meio do currículo não é estático, está em movimento para acompanhar a realidade dos alunos para que eles se tornem sujeitos do saber. E muitas vezes a escola tem de fazer adaptações para que o aluno alcance esses objetivos somando esforços com a famílias, com outras instituições e até mesmo fazendo adaptações deste currículo para assim alcançar esses objetivos.

O currículo em movimento do Distrito Federal busca abrir espaços para as temáticas relevantes na sociedade como: a Sustentabilidade Ambiental, Direitos Humanos, respeito, valorização das diferenças, temas estes que devem permear todo o currículo, independente da disciplina.

Os professores e toda a equipe da escola buscam se apropriar de conhecimentos que embasem esta nova perspectiva através da formação continuada, realizando estudos nas coordenações e participando de palestras para assim se qualificarem melhor para desempenhar o seu papel.

11 - ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

O trabalho pedagógico compreende todas as atividades práticas desenvolvidas pelos profissionais da escola para a realização do processo de ensino- aprendizagem.

A organização democrática deste trabalho fundamenta-se no processo de participação e responsabilidade da comunidade escolar na tomada de decisões coletivas.

As ações pedagógicas desta U.E encontram-se em consonância aos documentos norteadores elaborados pelas SEEDF e suas Subsecretarias.

Anualmente, preferencialmente na Semana Pedagógica, a equipe gestora conduz a elaboração do Planner Anual a partir das informações do Calendário Escolar e das ações pedagógicas consolidadas como prática nesta instituição por meio de seu PPP. Ele dará o direcionamento às demais ações ao longo do ano, sofrendo alterações e/ou adequações sempre que necessário, e propiciará a todos se organizarem com proatividade.

Todas as suas informações são transferidas pelos professores para o Planner Pedagógico Individual, um material prático e funcional criado pela equipe gestora desta escola, sendo avaliado e aprimorado ano após ano conforme necessidades dos educadores.



11.1 - Ciclos De Aprendizagens

O trabalho em ciclo é uma proposta que visa superar a repetência e a evasão escolar, como também implica na compreensão do sujeito com ser multidimensional em processo permanente de humanização e desenvolvimento do pensamento crítico (Diretrizes Pedagógicas para Organização do Trabalho Escolar). A organização do trabalho pedagógico é pensada em práticas que favoreçam a progressão continuada e a aprendizagem qualitativa, garantindo o respeito ao tempo e modo de aprendizagem do estudante.

Com a implantação do Bloco Inicial de Alfabetização (BIA – 1º Bloco do 2º Ciclo) a partir de 2005, as unidades escolares que ofertam os anos iniciais da SEEDF passaram a vivenciar a organização escolar em ciclos que têm a progressão continuada das aprendizagens como princípio norteador do trabalho pedagógico.

Desse modo, a partir de 2008 para os estudantes da CRE-Gama, o período inicial de alfabetização, ou seja, os três primeiros anos do Ensino

Fundamental passaram a compor um único bloco (BIA), permitindo que as crianças pudessem prosseguir continuamente nos estudos sem retenção. Devido aos resultados satisfatórios apresentados pelo BIA, em 2013 a Escola Classe 19 do Gama aderiu à organização escolar em ciclos também para os 4º e 5º anos, compondo o 2º Bloco do 2º Ciclo.

Desta forma, a organização do trabalho pedagógico envolvendo reagrupamentos e projetos interventivos, foi estendida também aos estudantes destes anos, contando com os mesmos eixos integradores: alfabetização, letramento e ludicidade.

ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS				
2º CICLO				
1º BLOCO (BIA)			2º BLOCO	
1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO

11.2 - Organização Dos Tempos E Espaços

Ao se falar em tempos e espaços, o primeiro ponto a ser discutido é sobre a coordenação pedagógica que é fruto da luta da categoria por melhores condições de trabalho. É, com certeza, um espaço legitimado para o desenvolvimento da formação em serviço, pois favorece estudos e pesquisas no coletivo com a colaboração dos pares, do coordenador pedagógico e outros agentes da educação. Além disto, serve ainda para o planejamento coletivo e acompanhamento das ações pedagógicas, a fim de garantir um alinhamento do trabalho escolar como um todo.

Assim, a Escola Classe 19 do Gama organiza seus tempos e ações de coordenação em consonância a Portaria de Atuação dos Servidores Integrantes da Carreira Magistério do ano vigente e seguindo a seguinte organização de trabalho:

GRADE HORÁRIA DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA					
TURNOS	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
MATUTINO	Coordenação Pedagógica Individual (CPI)	Coordenação aos Pares; Formação Continuada; Atendimento em PI; Atendimento aos pais.	Coordenação Coletiva.	Coordenação aos Pares; Formação Continuada; Atendimento em PI; Atendimento aos pais.	Coordenação Pedagógica Individual (CPI)
VESPERTINO	Coordenação Pedagógica Individual (CPI)	Coordenação aos Pares; Formação Continuada; Atendimento em PI; Atendimento aos pais.	Coordenação Coletiva.	Coordenação aos Pares; Formação Continuada; Atendimento em PI; Atendimento aos pais.	Coordenação Pedagógica Individual (CPI)

Ainda se tratando sobre a coordenação pedagógica, esse espaço de organização e planejamento das ações é estruturado da seguinte maneira:

PLANO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

OBJETIVOS	AÇÕES	PARCERIAIS	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO
<p>Pautar o trabalho na reflexão da prática, na ação coletiva e emancipadora;</p> <p>Desenvolver a articulação do trabalho pedagógico e da formação continuada;</p> <p>Compartilhar experiências exitosas;</p> <p>Prestar atendimento aos alunos com baixo rendimento;</p> <p>Prestar atendimento aos pais;</p> <p>Refletir sobre os avanços nas aprendizagens;</p> <p>Avaliar e redirecionar as estratégias pedagógicas e a organização geral da escola;</p> <p>Promover a valorização dos profissionais da educação, gerando bem-estar.</p>	<p>Realização de planejamentos: individual, por ano, por bloco e coletivo;</p> <p>Coordenações propositivas (CRE);</p> <p>Planejamento das intervenções pedagógicas: reagrupamentos, projeto interventivo e vivência;</p> <p>Produção de recursos materiais;</p> <p>Estudos dos documentos oficiais:</p> <p>Currículo em Movimento, Diretrizes de Avaliação Educacional, Diretrizes Pedagógicas para o 2º Ciclo, entre outros;</p> <p>Estudos de temas específicos de acordo com as necessidades; e</p> <p>“Partilhar de Experiências Pedagógicas”;</p> <p>Produção de Avaliações;</p> <p>Elaboração de RAVs, Adequações Curriculares e demais documentos;</p> <p>Atender os alunos em PI;</p> <p>Atender aos pais por agendamento;</p> <p>Participação nos Conselhos de Classe;</p> <p>Realização de Fóruns de Avaliação (BIA e 2º Bloco);</p> <p>Realização de Avaliação Institucional;</p> <p>Promover comemorações e homenagens em datas festivas.</p>	<p>Direção;</p> <p>Coordenadores;</p> <p>Serviços de Apoio;</p> <p>Coordenadores Intermediários da UNIEB/Gama;</p> <p>Profissionais convidados.</p>	<p>Direção;</p> <p>Professores;</p> <p>Coordenadores;</p> <p>Serviços de Apoio;</p> <p>Carreira Assistência;</p> <p>Terceirizados.</p>	<p>Ao longo de todo ano letivo, utilizando as 3 horas de coordenação diárias, de 2ª a 6ª feira.</p>	<p>Resultado dos planejamentos da formação continuada e do trabalho coletivo convertido na aprendizagem dos estudantes.</p>

COORDENAÇÕES COLETIVAS REALIZADAS NAS QUARTAS-FEIRAS

Ação	Cronograma	Objetivos Específicos	Parcerias envolvidas nas ações	Público	Avaliação
Organização Pedagógica da Unidade Escolar (planner anual).	Início do 1º Bimestre (Semana Pedagógica).	Acolher e orientar os professores e demais serviços de apoio.	Gestores.	Professores; Serviços de Apoio.	Ao término de cada bimestre e nas ações ao longo do ano.
Apresentação dos profissionais dos Serviços e suas respectivas O.P's.	Início do 1º Bimestre (Semana Pedagógica).	Acolher e orientar os profissionais recém-chegados à escola.	Gestores, Sala de Recursos, EEAA e SOE.	Professores recém-chegados à escola.	No decorrer do ano letivo.
Fórum de Avaliação do BIA e do 2º Bloco.	Semestral.	Analisar coletivamente os resultados obtidos e planejar estratégias de intervenções pedagógicas.	Gestores Professores Serviços de Apoio.	Professores; Alunos; Equipes de Apoio; Coordenadores	No término das atividades do Fórum.
Fórum de Avaliação Institucional.	Ao término do 1º semestre ou no início do 2º.	Avaliar os trabalhos desenvolvidos por cada setor da escola, projetos e eventos realizados, para a reorganização de ações, visando a melhoria na qualidade dos serviços ofertados.	Gestores; Coordenadores; Convidados.	Professores; Coordenadores; Gestores; Serviços de Apoio; Carreira Assistência à Educação; Estudantes.	Ao término da avaliação.
Estudo sobre Psicogênese da Escrita.	Início do 1º Bimestre e sempre que necessário.	Orientar os profissionais recém-chegados e alinhar os trabalhos ao PPP da Escola.	Gestores e professores.	Professores recém-chegados à escola.	Ao término de cada trabalho.
Estudo sobre Adequação Curricular.	2º Bimestre.	Orientar os profissionais recém-chegados a escola.	Profissional da sala de recursos.	Professores recém-chegados à escola.	Ao término de cada trabalho
Estudo sobre Diretrizes e Instrumentos Norteadores da SEEDF.	Ao longo do ano de acordo com as necessidades.	Orientar os profissionais e direcionar o trabalho coletivo.	Gestores.	Professores; Equipes de Apoio; Coordenadores.	Ao longo do processo.
Execução de Conselhos de Classe.	Bimestral.	Analisar coletivamente os resultados obtidos e planejar estratégias de intervenções pedagógicas.	Gestores Professores e Serviços de Apoio.	Professores; Serviços de Apoio; Coordenadores.	-----

Outro espaço de grande importância para a organização do trabalho pedagógico é o Coletivão que consistem em um encontro bimestral entre os pares em coordenação no ambiente escolar, com a presença dos professores dos dois turnos, no qual compartilham experiências e ideias, e planejam coletivamente as sequências didáticas e os projetos do bimestre seguinte. Este ocorre ao final de cada bimestre, no contraturno do dia da reunião de pais.

Ação	Cronograma	Objetivos Específicos	Parcerias envolvidas nas ações	Público	Avaliação
Coletivão	Bimestral	Permitir o planejamento coletivo entre professores que atuam no mesmo ano e leciona em turnos contrários.	Gestores Professores	Professores	No decorrer do bimestre

Ainda nesse tópico, é preciso citar os espaços e tempos diferenciados destinados à aprendizagem e formação integral dos nossos estudantes. A aula em uma escola organizada em ciclos precisa extrapolar o espaço convencional das quatro paredes, como usualmente costuma ser concebido. Assim, os “passeios”, bem como o uso de outros espaços diferentes ao da sala de aula, são compreendidos por nossa comunidade como uma oportunidade de interação e aprendizagem, sendo eles:

- Uso da quadra poliesportiva, parque infantil, espaço de convivência, pátios interno e externo, sala de leitura e sala multidisciplinar: há uma escala com dia e horário pré-definidos para o uso de cada turma e depende do planejamento do professor regente, podendo ocorrer atividades aos pares.
- Passeios (saídas de campo): antes do agendamento, verificamos a relevância, custos e público alvo. Devido ao poder aquisitivo das famílias, optamos por realizar 1 saída por bimestre. Outras podem ocorrer, desde que não gere custos aos pais. Dos passeios pagos:

City Tour pelos pontos turísticos de Brasília; Teatro; Cinema; Zoológico. Dos passeios gratuitos: Hospital Sara; Festivais promovidos pela SEEDF; outros que surgirem.

- Vivência: é uma estratégia prevista nas Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar Do 2º Ciclo para as Aprendizagens, e praticada em nossa escola sempre em que surge a necessidade do professor verificar o nível de desempenho e de aprendizagem de um determinado estudante para decidir sobre seu avanço na mesma etapa/modalidade.
- Eventos Culturais: estes também são espaços de aprendizagem, pois antes de cada evento, é realizada uma sequência didática sobre o tema e a culminância do trabalho ocorre na realização do evento em si. Os mais tradicionais em nossa escola e que estão inseridos no calendário anual são: Cantata de Páscoa; Dia das Mães; Festa Junina Temática; Dia dos Pais; Dia das Crianças; Festival Literário; Dia da Luta da Pessoa com Deficiência; Consciência Negra; Cantata de Natal.



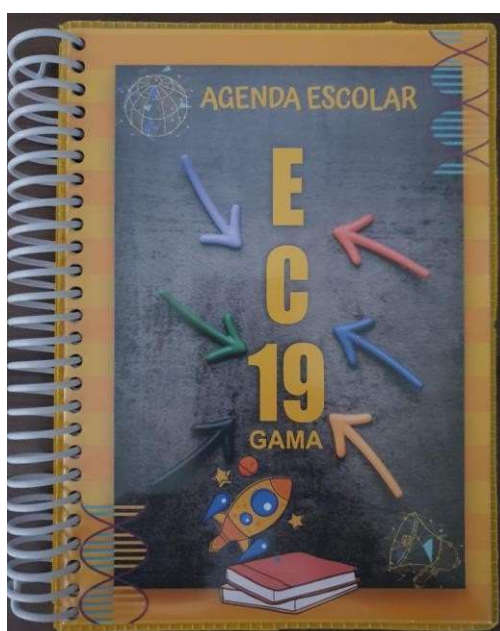
11.3 - RELAÇÃO ESCOLA - COMUNIDADE

A parceria com a família é uma ponte para a relação entre escola e comunidade. É importante que os pais e responsáveis sintam-se acolhidos pela equipe pedagógica e tenham canais de comunicação efetivos com a escola. Eles

devem ser incluídos não só quando for preciso resolver alguma questão do aluno, mas em diversos momentos da rotina escolar.

Quando as famílias têm uma imagem positiva da escola, elas expressam isso nas suas relações pessoais e sociais. A participação acontece por meio:

- Conselho Escolar: Eleito democraticamente nos termos da Lei de Gestão Democrática nº 4.751/12.
- Uso do WhatsApp como forma de comunicação
- Reunião de Pais Bimestral
- Uso da agenda escolar



É compromisso dos pais acompanharem o processo vivido pelos filhos, dialogar com a escola, assumir o que lhes é de responsabilidade. Nessa perspectiva, a escola por sua maior aproximação com as famílias constitui-se em instituição social importante na busca por mecanismos que favoreçam um trabalho avançado em favor de uma atuação que mobilize os integrantes tanto da escola, quanto da família, em direção a uma maior capacidade de dar respostas aos desafios que impõe a essa sociedade.

As reuniões, na Escola Classe 19 do Gama, são realizadas no início do ano letivo e no final de cada bimestre letivo. A reunião realizada no início do ano letivo é focada, em um primeiro momento, na apresentação do PPP da escola

pela equipe gestora, e, logo após, na apresentação das estratégias pedagógicas e metodologias que serão adotadas pelo professor que assumirá a turma. Em sala, ocorre ainda a assinatura de documentos importantes para a organização geral: autorização de saída do aluno; recibo dos livros didáticos; autorização do uso de imagem; convocação para Projeto Interventivo; entre outros.

As demais reuniões (1º, 2ª, 3º e 4º Bimestres) tem como pauta o desenvolvimento do aluno durante o bimestre, no que diz respeito às habilidades em língua portuguesa, raciocínio lógico-matemático e conhecimentos gerais; aspectos relacionados ao comportamento; assinatura de relatórios e entrega de atividades avaliativas e realizadas diariamente em sala.

Aos pais que se ausentam do trabalho para participar da reunião, a Escola Classe 19 do Gama disponibiliza na Secretaria declaração de comparecimento que justifica sua ausência no serviço, desde que tenha participado de no mínimo de 1h da reunião.

11.4 – Metodologias De Ensino Adotadas

Uma metodologia nada mais é que o direcionamento para a realização de algum objetivo. Na área do ensino, ela compreende todas as ferramentas que os professores utilizam para transmitir os seus conhecimentos aos alunos.

Ao escolher a metodologia de ensino, a escola pretende colocar em prática sua missão, visão e valores. A que for escolhida guiará os professores neste processo, indicando novas formas de ensino e os recursos para as aprendizagens.

Entre muitas, identificamos quatro metodologias que predominam nesta U.E. Embora todos almejem cumprir a missão e os objetivos definidos em comum acordo no Projeto Político Pedagógico, não há metodologia única, uma vez que o processo de aprendizagem dos alunos, e o perfil e a formação dos professores são diferentes. Alguns se apresentam mais tradicionais, outros mais construtivistas, outros mais freirianos, mas, sem dúvida, nenhum é 100% esta ou aquela. Percebe-se um pouco de cada na soma de atitudes que molda a forma como os professores ministram as suas aulas e lidam com o conhecimento

transmitido aos seus alunos. Compreendido isto, citamos as metodologias de ensino adotadas nesta U.E:

METODOLOGIA TRADICIONAL DE ENSINO SOCIOINTERACIONISTA

Trata-se de uma vertente da Metodologia de Ensino Tradicional. Neste modelo, os alunos são motivados por meio de atividades em grupos, desenvolvendo habilidades socioemocionais. Também são incentivados a inovar, liderar projetos, criar soluções e lidar com outras pessoas. Eles são reconhecidos tanto por seus resultados conquistados, quanto pelo esforço que empregam no percurso. A escola que cria raízes sociointeracionistas acredita que o conhecimento é construído aos poucos, tendo o professor como um condutor até o aprendiz. A intenção é que os estudantes desenvolvam habilidades socioemocionais, como: proatividade; pensamento crítico; colaboração com os colegas; criatividade; perseverança.

METODOLOGIA DE ENSINO TRADICIONAL

Embora considerada por alguns ultrapassada e pouco eficiente na formação do cidadão crítico que a escola pretende ter como resultado, encontramos nesta metodologia aspectos importantes que conduzem não só a sequência do trabalho do professor, mas também alcança alunos mais metódicos que necessitam da padronização e memorização. Além disto, dentre todas as metodologias, esta é considerada a mais eficaz para um "sistema" em que, para se ter acesso a universidade, conquistar uma vaga no serviço público, ser bem classificado nos indicadores de qualidade da educação, entre outras coisas, é necessário ter boas notas. Por isto, pais e professores apostam nessa metodologia como uma das mais seguras para crianças e jovens. Afinal, nela eles têm todas as ferramentas necessárias para chegarem bem preparados aos exames e conquistar boas posições.

Assim, o que percebemos na nossa atuação em sala adivinda da metodologia tradicional é: o educador prepara o conteúdo previamente e, a priori, transmite aos alunos; as aulas são quase sempre padronizadas e a maioria dos materiais são prontos; para auxiliar àqueles que não conseguem

atingir o mínimo solicitado pela escola, existem as atividades de recuperação; os alunos são avaliados também por provas e incentivados a atingir notas ou conceitos mais altos, buscando sempre a superação.

METODOLOGIA DE ENSINO CONSTRUTIVISTA

O aluno se torna o protagonista de seu aprendizado e o educador, nesse cenário, é o responsável apenas por facilitar esse processo, oferecendo o necessário para que o discente aprende. O professor precisa acompanhar mais de perto o desenvolvimento dos alunos, personalizando a forma de ensino de acordo com as necessidades deles. Nesta metodologia, não há, necessariamente avaliações, pois se entende que o aluno vai construindo o seu raciocínio lógico em sala de aula dia após dia. Ele participa de debates, expondo a sua opinião sobre diversos assuntos, e é incentivado por meio da prática a aprender.

METODOLOGIA FREIRIANA

Paulo Freire é um dos educadores mais conhecidos do Brasil. A proposta de sua metodologia é que os alunos compreendam aspectos da vida em sociedade, fazendo uma “leitura de mundo”, antes de entrarem em contato com as palavras.

Segundo o método freiriano, há três fases no processo de desenvolvimento do pensamento crítico:

- **Investigação Temática:** o professor deve conhecer a fundo o aluno, desde seu contexto social até as suas aptidões. A partir disso, ele planeja as temáticas a serem trabalhadas durante as aulas. Ou seja, o aprendizado é pautado nas experiências de vida dele;
- **Tematização:** professor e alunos, juntos, passam por um processo de decodificação desses temas escolhidos. Então, definem um problema, relacionado ao assunto, que se tornará um projeto;
- **Problematização:** é quando a visão crítica começa a tomar forma. Os alunos são incentivados a colocar a mão na massa e procurar soluções para o problema.

Nesse contexto, o diálogo se apresenta como a melhor ferramenta de aprendizado.

Vale ressaltar que não existe uma metodologia melhor ou mais eficiente. Em todas encontramos pontos que satisfazem o Projeto Político Pedagógico desta escola, considerando o perfil de professores, alunos e seus familiares. Assim, não é incoerente perceber na prática pedagógica do professor uma mistura destas quatro que foram citadas. Nenhum deles consegue atuar o tempo todo dentro de uma metodologia exclusiva. Por isto, é importante a participação dos pais nas reuniões bimestrais, pois faz parte da pauta de todos os professores a apresentação de sua proposta de trabalho.



11.5 – RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA

A relação entre teoria e prática desempenha um papel fundamental no desenvolvimento educacional dos estudantes. A teoria fornece o arcabouço conceitual necessário para compreender os fundamentos de diversas áreas do conhecimento, enquanto a prática permite que esses conceitos sejam internalizados e aplicados de maneira significativa. Por exemplo, ao aprender matemática, as crianças podem primeiro entender os conceitos de adição e subtração através da explicação teórica do professor. No entanto, é na prática, através de atividades práticas como contar objetos ou resolver problemas do cotidiano, que elas realmente consolidam esse conhecimento e compreendem sua relevância.

A interação entre teoria e prática também é grande importância para o desenvolvimento das habilidades cognitivas e socioemocionais das crianças. Ao conectar os conceitos abstratos ensinados em sala de aula com situações do mundo real, os estudantes não apenas fortalecem seu entendimento do conteúdo ministrado, mas também desenvolvem habilidades de pensamento crítico, resolução de problemas e colaboração. Além disso, a prática permite que as crianças experimentem o processo de aprendizagem de forma mais tangível, promovendo sua autonomia e confiança em suas próprias habilidades.

Portanto, integrar efetivamente a teoria com a prática nos anos iniciais do ensino fundamental não só enriquece a experiência educacional das crianças, mas também as prepara de forma mais abrangente para enfrentar os desafios futuros e contribuir de forma significativa para a sociedade.

11.6 – Etapa e/ou Modalidade Ofertados

A Escola Classe 19 do Gama atende estudantes do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, além dos estudantes das Classes Especiais. Nesse ano, essa Instituição de Ensino possui 23 turmas, 12 no turno matutino e 11 no turno vespertino, desse total, apenas uma é caracterizada como turma regular, todas as demais possuem estudantes com diagnósticos, na sua grande maioria com laudo de Transtorno do Espectro Autista (TEA).

12 - PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UE.

Dentre os programas e projetos institucionais ofertados pela SEEDF, a Escola Classe 19 do Gama participa do SuperAção e Alfaletando.

– Superação

Esse programa tem como objetivo reconstruir as trajetórias escolares dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano matriculados no ensino fundamental da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, levando-os ao fluxo escolar com sucesso. Atualmente, a Escola Classe 19 do Gama possui nove estudantes matriculados nesse programa, sendo que as atividades serão desenvolvidas em sala de aula e no contraturno (Projeto Interventivo) com ações específicas com o propósito de superar as dificuldades apresentadas e, conseqüentemente, avançar os estudantes para o ano adequado à sua idade.

– Alfaletando

O programa ALFALETRANDO, instituído pelo Decreto nº45.495, de 19 de fevereiro de 2024, objetiva: garantir que 100% das crianças brasileiras estejam alfabetizadas ao final do 2º ano do Ensino Fundamental, prevendo o fortalecimento do regime de colaboração das áreas técnico-pedagógicas da

SEEDF, nos níveis local, intermediário e central; o apoio técnico-pedagógico do Distrito Federal às Coordenações Regionais de Ensino e às unidades escolares do 2º ciclo do Ensino Fundamental da Rede Pública de Ensino; a centralidade nos processos de ensino, de aprendizagens e das necessidades das unidades escolares, de forma que os estudantes concluam o 2º ano do Ensino Fundamental com o domínio das competências de leitura, de escrita e de letramento matemático e, conseqüentemente, com habilidades para avançar nos estudos de forma autônoma; a formação e o acompanhamento pedagógico destinados aos professores de 1º e 2º anos do Ensino Fundamental da Rede Pública de Ensino.

Atualmente, nessa Instituição de Ensino há oito professores e uma coordenadora fazendo o curso de formação desse programa em horário de coordenação pedagógica (às quintas-feiras) para a aplicação direta aos estudantes 133 estudantes distribuídos entre os 1ºs e 2ºs anos.

13 - PROJETOS ESPECÍFICOS DA UE.

A realização de projetos na escola é de suma importância, pois fomenta a aprendizagem ativa, tornando o processo de construção do conhecimento mais atrativo e envolvente, onde o educando atua como protagonista em seu percurso escolar.

Dessa forma, para o ano de 2024, a Escola Classe 19 do Gama realizará os seguintes projetos:

- Projeto Circuito das Cores: visa sanar os problemas relacionados aos constantes acidentes ocorridos durante o recreio, partindo do princípio da gestão democrática de participação e responsabilidade da comunidade escolar nas ações escolares. Dessa forma, foram criados 4 espaços diferenciados para a recreação nomeados por cores, nos quais os alunos são separados por ano e monitorados por um adulto. Cada espaço destina-se a um tipo de brincadeira e/ou jogo, trocados bimestralmente.
- Projetos de leitura: consiste na realização dos projetos “Na trilha da leitura” e “Leitura da Hora”. “Na trilha da leitura” é caracterizado por cada

ano trabalhar um autor específico ao longo dos bimestres, abordando suas obras, estilo literário, biografia, entre outros aspectos; para que, em outubro, seja realizado o festival literário com amostra de todo trabalho produzido ao longo dos bimestre. Já o projeto “Leitura da Hora” consiste na prática que toda sexta-feira uma criança leva para casa um livro para fazer a leitura com a família e, na segunda-feira, apresentar de uma forma diferente a história lida, pode ser por meio de teatro de fantofes, de álbum seriado ou qualquer outra forma de parceria com a família.

- Protocolo de conduta: visando uma maior parceria entre a escola e a família no que diz respeito ao trato diário com os ENEEs, a escola criou um protocolo de conduta que a família preenche no início do ano letivo. Nele o responsável irá registrar todas as informações pertinentes ao trato com a criança, inclusive a conduta adotada pela família quando o estudante se desregular.
- Transição – Hora de passar de fase: A fim de assegurar o ajustamento social, emocional e afetivo destes alunos, o SOE, em parceria com a Sala de Recursos, direciona um trabalho voltado a orientação por meio de oficinas temáticas e palestras, culminando numa visita à escola sequencial (CEF 04 do Gama), na qual são recepcionados pela equipe local para conhecerem as dependências da mesma, bem como um pouco de sua organização pedagógica.
- Amigo sim! Bullying não: pretende-se discutir com este projeto as situações ocorridas no ambiente escolar caracterizada como bullying, além disso, este projeto visa discutir formas de convivência no espaço escolar, valorizando a amizade, os valores humanos e a integração entre os envolvidos no projeto, enfim semear sentimentos bons.

14 - PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA UE EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES.

- Programa de Educação Ambiental Lobo Guará: visa inserir um conhecimento preservacionista, promovendo uma reflexão e uma mudança no comportamento e hábitos que agriam a natureza, dando ênfase à repressão do tráfico ilícito de animais silvestres. O Programa surgiu da necessidade de ações voltadas à educação do meio ambiente, com a finalidade de conscientizar as crianças de hoje para, no futuro, diminuir os ilícitos ambientais.
- ALFALETRANDO: instituído pelo Decreto nº 45.495, tem como principal objetivo promover a alfabetização e o letramento de crianças, visando a melhoria da qualidade da educação básica no território do DF. Para o ano de 2024, a expectativa é a implementação do Programa em todas as unidades escolares que oferecem o 1º e 2º ano do ensino fundamental, concentrando esforços no processo inicial de alfabetização.

15 - PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR

15.1 Avaliação para as aprendizagens

A LDB em seu Art. 24, inciso V, alínea “a”, determina como critério a ser seguido quanto à verificação do rendimento escolar, uma avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais.

Desta forma, a avaliação deve estar a serviço da aprendizagem e do desenvolvimento. Logo, a concepção de uma escola ciclada e inclusiva justifica a adoção da avaliação formativa, comprometida com a aprendizagem dos alunos e o desenvolvimento dos educadores e da unidade escolar.

A avaliação com função formativa, de acordo com Villas Boas (2004), necessita ser: diagnóstica, ser objeto de reflexão e ser interventiva. Assumindo, assim, um

papel processual e contínuo. Esta avaliação, independente do instrumento ou procedimento utilizado, é realizada com a intenção de incluir e manter todos aprendendo (Hadji, 2001).

Para Villas Boas (2012), a avaliação para as aprendizagens nos situa no campo da Educação com a intenção de avaliar para garantir algo e não apenas para coletar dados sem o comprometimento com o processo. A avaliação da aprendizagem se sustenta no paradigma positivista e, portanto, distancia-se do avaliado, buscando certa “neutralidade”. Enquanto isso, a avaliação para as aprendizagens se compromete com o processo e não somente com o produto da avaliação.

Praticada por mecanismos como reagrupamentos dos alunos e avanços de estudantes de um período para outro durante o ano letivo, a escola poderá ainda acrescentar outros mecanismos e estratégias pedagógicas após análise pelo conselho de classe, desenvolvimento de projetos interventivos, autoavaliação, feedback ou retorno, avaliação por pares ou colegas, etc.

A SEEDF articula três níveis de Avaliação Educacional: Avaliação em Larga Escala ou em redes de ensino, realizada pelo Estado; Avaliação Institucional, parte realizada pela própria secretaria de educação e parte pela própria escola; e a Avaliação das Aprendizagens realizadas em sala de aula, sob a responsabilidade do professor. A perspectiva é de que esses três níveis interajam entre si e possam contribuir efetivamente para a melhoria da qualidade da educação pública do Distrito Federal..

Para os alunos atípicos (estudantes com deficiência e TEA), as avaliações são feitas através de análise do rendimento acadêmico, mediante o que é proposto na adequação curricular elaborada bimestralmente pelo (a) professor (a) regente, usando-se de suportes metodológicos variados, atividades e provas adaptadas, registro descritivo individual do aluno e uso de material específico para cada necessidade. Já para os alunos com TEA, destacamos o currículo funcional no Plano Pedagógico Individual (PPI) e as interações sociais.



15.2 Avaliação em larga escala

A avaliação, em quaisquer níveis, será utilizada de maneira que promova a Educação para as Diversidades, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a sustentabilidade. Nenhum ato avaliativo é utilizado para excluir ou cercear direitos educacionais, garantindo assim, a todos, o direito fundamental e inalienável de aprender. Diante disso, a Escola Classe 19 do Gama, utiliza como instrumento de avaliação:

I – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica - Saeb

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb) é uma avaliação para diagnóstico, em larga escala, desenvolvida pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – Anísio Teixeira (Inep- Mec). Tem o objetivo de avaliar a qualidade do ensino oferecido pelo Sistema Educacional Brasileiro a partir de testes padronizados e questionários socioeconômicos.

No questionário socioeconômico os estudantes fornecem informações sobre fatores e contextos que podem estar associados ao desempenho.

Diretor e professores das turmas avaliadas também respondem questionários que coletam dados demográficos, perfil profissional e de condições de trabalho.

A partir das informações do Saeb, o MEC e as secretarias estaduais e municipais de educação podem definir ações voltadas ao aprimoramento da qualidade da educação do país e a redução das desigualdades existentes, promovendo, por exemplo, a correção de distorções e debilidades identificadas e direcionando seus recursos técnicos e financeiros para áreas identificadas como prioritárias.

As médias de desempenho nessas avaliações também subsidiam o cálculo do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), ao lado das taxas de aprovação nessas esferas. Além disso, os dados também estão disponíveis a toda sociedade e que a partir dos resultados, podem acompanhar

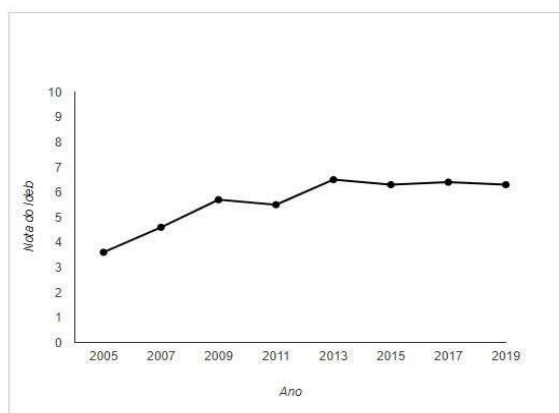
as políticas implementadas por diferentes esferas do governo. No caso da Prova Brasil, ainda pode ser observado o desempenho específico das escolas públicas do país.

Tendo em vista um bom aproveitamento e uma participação de excelência nesse processo, conforme indicadores abaixo, nós da Escola Classe 19 do Gama nos voltamos para um planejamento de várias ações envolvendo: palestras sobre o tema para o público-alvo, ciclos de conversas (esclarecendo e eliminando dúvidas), atividades simuladas, orientações específicas de preenchimento de gabarito, dinâmicas motivacionais, dentre outras.

Anos iniciais do ensino fundamental

Ano	Taxa de Aprovação					
	1°	2°	3°	4°	5°	P
2005	--	62,0	82,6	69,3	93,8	0,75
2007	--	69,8	75,0	85,7	86,4	0,79
2009	97,4	93,8	76,2	84,2	95,9	0,89
2011	92,4	92,0	74,0	86,1	96,1	0,87
2013	95,5	98,8	85,1	100,0	98,3	0,95
2015	100,0	94,4	87,5	100,0	95,5	0,95
2017	100,0	100,0	87,7	95,2	95,7	0,95
2019	98,5	100,0	83,6	100,0	100,0	0,96

Saeb					Ideb		
Matemática		Língua Portuguesa		N	Ano	Meta	Valor
Proficiência Média	Proficiência Padronizada	Proficiência Média	Proficiência Padronizada				
183,2	4,7	181,9	4,8	4,77	2005		3,6
220,3	6,1	204,0	5,6	5,88	2007	3,6	4,6
236,6	6,7	216,8	6,1	6,42	2009	4,0	5,7
232,9	6,6	216,0	6,1	6,34	2011	4,4	5,5
247,2	7,1	230,9	6,6	6,88	2013	4,7	6,5
240,0	6,9	224,4	6,4	6,62	2015	5,0	6,3
237,2	6,8	232,9	6,7	6,73	2017	5,3	6,4
235,7	6,7	227,5	6,5	6,60	2019	5,5	6,3



■ Acima ou igual à meta
 ■ Abaixo da meta

* Número de participantes no Saeb insuficiente para que os resultados sejam divulgados.
 ** Solicitação de não divulgação conforme Portaria Inep nº 410 de 3 de novembro de 2011 ou nº 304 de 24 de junho de 2013.
 *** Sem média no Saeb (não participou ou não atendeu os requisitos necessários para ter o desempenho calculado).
 **** Não divulgado por solicitação da Secretaria/Escola devido a situações adversas no momento da aplicação.
 ***** Calculado a partir da proficiência média dos alunos nas avaliações estaduais, em decorrência do extravio de provas e impossibilidade do cálculo da proficiência para o Saeb.
 Os resultados marcados em verde referem-se ao Ideb que atingiu a meta.

	4ª série / 5º ano							8ª série / 9º ano							3ª série EM	
	Ideb Observado							Metas Projetadas								
Escola	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021	
EC 19 DO GAMA	3.6	4.6	5.7	5.5	6.5	6.3	6.4	3.6	4.0	4.4	4.7	5.0	5.3	5.5	5.8	

II - SISTEMA PERMANENTE DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL DO DISTRITO FEDERAL – SIPAE-DF

Tem o objetivo de assegurar o processo de avaliação do desempenho dos estudantes, de gestão e do contexto escolar com vistas a (re) direcionar políticas públicas educacionais e viabilizar intervenções pedagógicas que promovam a equidade e a qualidade no processo de ensino-aprendizagem.

Prova Diagnóstica: É embasada pela concepção formativa de avaliação e seus

resultados foram apresentados por meio do estudo do comportamento de marcação dos estudantes, possibilitando a interpretação pedagógica e geração de ações de intervenção e realinhamento de processo pedagógicos e de gestão educacional. Participantes: alunos do 2º ano e 4º anos dos Anos Iniciais, 6º e 8º ano dos Anos Finais e 1ª série e 2ª série do Ensino Médio.

15.3 - Avaliação Institucional

A avaliação institucional nos anos iniciais do Ensino Fundamental é de extrema importância por várias razões:

- **Melhoria da Qualidade do Ensino:** Permite que a escola avalie continuamente seus métodos de ensino, currículo e recursos educacionais para identificar áreas de força e de melhoria. Isso ajuda a garantir que os alunos recebam uma educação de qualidade.
- **Identificação de Necessidades:** Através da avaliação institucional, é possível identificar as necessidades específicas dos alunos, seja em termos de aprendizado, socioemocionais ou outras áreas. Isso permite que a escola desenvolva programas e intervenções direcionadas para atender a essas necessidades.
- **Tomada de Decisões Baseadas em Evidências:** A avaliação fornece dados e informações objetivas que podem orientar as decisões da equipe escolar, incluindo a alocação de recursos, a implementação de novas políticas educacionais e a seleção de estratégias de ensino mais eficazes.
- **Avaliação da efetividade dos projetos escolares:** Permite que a escola avalie a eficácia de seus projetos e iniciativas. Isso ajuda a determinar quais estão funcionando bem e quais podem precisar de ajustes.

Ciente dessa importância, a Escola Classe 19 do Gama realiza bimestralmente uma coletiva de apresentação dos resultados do bimestre. A equipe pedagógica aplica um teste avaliativo em todas as turmas, faz a tabulação dos dados, compara com o bimestre anterior e faz o levantamento dos pontos mais urgentes a serem trabalhados. A partir desses apontamentos, as coordenadoras realizam um trabalho pontual com os professores para o planejamento das atividades.

Ainda nesse contexto, é feito semestralmente um Fórum de Avaliação englobando todos os segmentos da escola, fazendo uma avaliação ampla de vários aspectos que colaboram no bem estar e, conseqüentemente, na aprendizagem dos estudantes.

Em resumo, a avaliação institucional nos anos iniciais do ensino fundamental é essencial para garantir a qualidade da educação, identificar e atender às necessidades dos educandos, tomar decisões baseadas em evidências e promover um ambiente educacional eficaz e responsável.

15.4 - Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação das aprendizagens.

A perspectiva formativa da avaliação se concentra no uso de estratégias como uma ferramenta para promover o aprendizado contínuo dos estudantes, fornecendo feedback oportuno e direcionado para ajudar a todos os envolvidos a melhorar o desempenho escolar.

Diante disso, as estratégias utilizadas pela Escola Classe 19 do Gama são:

- REAGRUPAMENTO INTRACLASSE: consiste na formação de grupos de estudantes de uma mesma turma durante o horário das aulas. Em determinados momentos, as atividades podem ser as mesmas para todos os grupos, isto é, todos têm o mesmo desafio a desenvolver. Em outros, a atividade pode ser a mesma para todos, porém com comandos distintos, conforme o processo de aprendizagem de cada estudante ou grupo.
- REAGRUPAMENTO INTERCLASSE: é uma dinâmica que enriquece e alarga as experiências estudantis e docentes. Nesses momentos, são formados grupos de estudantes de diferentes turmas, do mesmo ano ou não, do mesmo bloco ou não, a partir de necessidades e possibilidades diagnosticadas.
- PROJETO INTERVENTIVO (PI): é um projeto específico que parte de um diagnóstico e consiste no atendimento imediato aos estudantes que, após experimentarem todas as estratégias pedagógicas desenvolvidas nas aulas, ainda evidenciem dificuldades de aprendizagem. O projeto é elaborado pelo professor do aluno e aplicado uma vez por

semana no contra turno da aula em dia, local e horário informados à família. Para este atendimento, o regente utiliza cerca de 1h de sua coordenação de terça ou quinta. Às vezes, sempre que necessário, o encontro é observado pelo pedagogo da EEAA e/ou por uma coordenadora pedagógica para intervenções posteriores junto ao professor. Após a terceira falta consecutiva e não justificada aos encontros do projeto, o aluno é considerado desistente e desligado do mesmo.

15.5 - Conselho de Classe

O Conselho de Classe é um órgão colegiado, presente na organização escolar, em que os educadores juntam-se bimestralmente com a coordenação pedagógica, a equipe gestora e a equipe de apoio à aprendizagem, com o propósito de se ter um olhar mais atencioso ao desenvolvimento individual dos alunos, bem como verificar se os objetivos, processos, conteúdos e relações estão coerentes com o referencial de trabalho pedagógico da Escola Classe 19 do Gama; analisando de forma ética aspectos pertinentes aos avanços alcançados no processo de ensino e aprendizagem e estratégias pedagógicas adotadas, entre elas, projetos interventivos e reagrupamentos.

A organização do Conselho de Classe se dá através do preenchimento da ficha de Conselho, na qual são registradas informações como: o total de alunos frequentes e infrequentes, alunos com necessidades de aprendizagem mais acentuadas, providências tomadas, encaminhamentos necessários, potencialidades e fragilidades encontradas ao longo do bimestre.

A partir dessa ficha, analisa-se o desenvolvimento da turma de modo geral, porém observa-se também com muita precisão rendimento individual de cada aluno, verificando seus progressos pessoais e indicando pontos que ainda serão necessários superar. Esse olhar é ainda mais intenso quando se trata dos alunos atípicos, pois, nesses casos, o trabalho de encontrar estratégias que alcancem as necessidades desses alunos é realizado afimco a fim de oferecer um trabalho de excelência.

Os registros dos Conselhos de Classes são assinados pelos membros que

participaram dando ciência das informações contidas nele e ficam à disposição para eventuais consultas, suporte para o professor do ano seguinte que deseja conhecer os alunos que estão sob seus cuidados, respaldo acerca das providências tomadas ao longo do bimestre ou ano letivo, acompanhamento do desenvolvimento da turma, ou simplesmente para apreciação dos interessados.

16 – PAPÉIS E ATUAÇÃO

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a presença de diversos profissionais desempenha um papel fundamental no suporte ao desenvolvimento e no sucesso educacional dos estudantes. Nesse sentido, são profissionais que atendem aos estudantes da Escola Classe 19 do Gama:

16.1 - Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem

Contribui para o processo de ensino e aprendizagem desenvolvendo um serviço de apoio técnico pedagógico, de caráter multidisciplinar, por meio das ações institucionais preventivas e interventivas.

16.2 - Orientação Educacional

Como prevê o Regimento Escolar da Rede Pública do DF, art.126, a Orientação Educacional é serviço especializado, desempenhado pelo Pedagogo/Orientador Educacional, para o acompanhamento e o apoio dos profissionais da educação, dos estudantes, seus familiares e articulação da comunidade escolar e da rede externa (rede social ou rede de apoio), quanto ao processo de ensino e aprendizagem e das relações humanas que os cercam.

16.3 - Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos

Presta atendimento aos alunos com diagnóstico (ANEE) e um suporte técnico-pedagógico aos professores com turmas de integração.

16.4 – Profissionais de apoio escolar (monitores e educadores sociais voluntários)

São profissionais que atuam diretamente no trato com os estudantes com necessidades educacionais especiais auxiliando-os no que se refere a higienização, alimentação e locomoção.

16.5 – Conselho Escolar

Promove a participação democrática de todos os membros da comunidade escolar, incluindo pais, alunos, professores, funcionários e membros da comunidade local, na tomada de decisões importantes relacionadas à escola. Ele é composto por representantes dos segmentos: carreira magistério, políticas públicas e gestão educacional, estudantes e responsáveis.

16.6 – Ensino Especial E Atuação De Outros Profissionais De Apoio

O aluno com deficiência e a inclusão escolar introduziram mudanças na discussão sobre a função social da escola, exigindo assim maior reflexão, organização e planejamento das práticas escolares utilizadas na EC 19 do Gama.

A Educação Especial “é uma modalidade de educação escolar de natureza complexa, oferecido às pessoas com necessidades educacionais especiais em todos os níveis que estruturam a oferta educacional do estado brasileiro”. Desde a constituição de 1988 está garantida como dever do Estado e sua realização deve “ser preferencialmente na rede regular de ensino e por meio do atendimento educacional especializado”.

A Escola Classe 19 do Gama é pioneira na inclusão de alunos com deficiência, pois temos a percepção de que todos ganham em um ambiente heterogêneo, “onde o reconhecimento das diferenças e a conscientização acerca da garantia de igualdade de oportunidades orientam para uma política permeada pela ética de inclusão”.

A Sala de Recursos – Atendimento Educacional Especializado – foi regulamentado pelo Decreto nº 6.571 de 17/09/2008 (MEC). O A.E.E complementa e/ou suplementa a formação do aluno com vistas à autonomia e independência na escola e

fora dela, privilegiando o desenvolvimento dos alunos e a superação dos limites intelectuais, motores ou sensoriais.

Devido a essa realidade, a Sala de Recursos Generalista nesta instituição foi implementada a mais de 15 anos, sendo um espaço de “atendimento educacional especializado definido nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica”.

Os alunos atendidos estão matriculados em turmas inversas. Os atendimentos acontecem nos períodos matutinos e vespertinos, no contra turno da aula, de acordo com a grade horária organizada pela professora responsável. O planejamento é individual, pautado nas informações colhidas e definido no plano de AEE, que subsidiará as ações específicas para cada aluno, havendo momentos coletivos e individuais, com a finalidade de explorar as diversas dimensões do conhecimento.

Nesta instituição, alguns alunos que necessitam de atendimento em Sala de Recursos Generalista são moradores do entorno que buscam educação de qualidade e ambiente acolhedor. Entretanto, devido as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica que orientam que “o atendimento seja em horário diferente daquele em que frequentam a classe comum”, a frequência é baixa e/ou inexistente, uma vez que às famílias não conseguem trazer as crianças no contra turno e acabam por abrir mão do atendimento, tornando este serviço irrisório no desenvolvimento destes estudantes.

Para os alunos deficientes em turma de 5º ano que irão para o 6º ano, a Sala de Recursos faz-se necessária nesta transição, pois consideramos esta passagem muito importante para as crianças e familiares.

Ressalta-se que o profissional que atua em Sala de Recursos é um professor considerado especialista por apresentar curso de AEE e aptidão concedida pela SEEDF para lidar com esta clientela, não sendo escolha e/ou indicação por parte da gestão. As ações deste são orientadas por um coordenador da educação especial ligado à UNIEB/Gama, através de coordenações realizadas sempre às

sextas-feiras fora da escola.

A Classe de Ensino Especial trata-se de um recurso educacional previsto em lei. É definida como sala de aula em escolas de ensino regular, organizada de forma a se constituir um ambiente próprio e adequado ao processo de ensino/aprendizagem do alunado da educação especial.

Neste espaço na EC 19, os professores selecionados para essa função utilizam métodos, técnicas e recursos pedagógicos especializados e, quando necessário, equipamentos e materiais didáticos específicos. São considerados especialistas por meio de aptidão validada pela SEEDF.

Assim, desde de 2012 temos Classe Especial de TEA, nesse ano são quatro (4), duas no matutino e duas no vespertino, em “espaço e modulação adequada, regido por um professor especializado na educação de estudantes com Transtorno Global de Desenvolvimento”. As turmas de acordo com o ritmo acadêmico dos alunos participam dos reagrupamentos e de vivência em turmas regulares tendo em vista que “a classe destina-se a atender extraordinária e temporariamente as necessidades dos alunos com deficiências e com TEA, cujas condições não puderam ser atendidas adequadamente por propostas, programas ou espaços inclusivos na rede de ensino”.

A escola conta também com o apoio de uma monitora cuidadora efetiva de 40 horas para o atendimento de uma aluna cadeirante, e cinco educadores sociais voluntários que atuam nos dois turnos auxiliando nos cuidados referentes a alimentação, locomoção e higienização dos estudantes e atendem prontamente quando solicitados em outras ações: recreio e recreações, suporte nos passeios, auxílio nas apresentações, fuga do estudante da sala de aula, entre outras.

Neste paradigma inclusivo, nossa escola entende que todos ganham, pois a organização curricular da Educação Especial concentra-se em “eixos transversais e tem na perspectiva inclusiva a possibilidade de favorecer aprendizagens a partir da educação para a diversidade, cidadania e educação em e para direitos humanos e educação para a sustentabilidade”, assim somos mais uma gotinha na construção de

um mundo melhor, onde as diferenças agregam valores positivos a todos que convivem no nosso espaço escolar.

17 – COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

17.1 Atuação do Coordenador Pedagógico

O coordenador pedagógico desempenha um papel multifacetado e de extrema importância dentro do contexto educacional. Sua atuação abrange várias áreas-chave que contribuem para a melhoria da qualidade do ensino e para o desenvolvimento integral dos alunos. Aqui podemos citar algumas dessas áreas: apoio e orientação aos professores, formação pedagógica contínua, gestão da aplicação do Currículo em Movimento, monitoramento e avaliação dos índices de aprendizagem, entre outros.

Dessa forma, podemos perceber que o trabalho do coordenador pedagógico é fundamental na promoção da qualidade educacional, no desenvolvimento profissional dos professores, no acompanhamento do desempenho dos alunos e na construção de uma cultura escolar centrada no aprendizado e no desenvolvimento integral dos alunos. Sua atuação é essencial para o sucesso da escola e para o crescimento acadêmico e pessoal dos alunos.

16.2 Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica

A conquista do tempo/espaço da Coordenação Pedagógica para a formação foi resultado da constante luta da classe dos professores pela melhoria das condições de trabalho (FERNANDES,2012). É, com certeza, um espaço legitimado para o desenvolvimento da formação em serviço, pois favorece estudos e pesquisas no coletivo com a colaboração dos pares, do coordenador pedagógico e outros agentes da educação. Além disto, serve ainda para o planejamento coletivo e acompanhamento das ações pedagógicas, a fim de garantir um alinhamento do trabalho escolar como um todo. Assim, a Escola Classe 19 do Gama organiza seus tempos e ações de coordenação em consonância a Portaria de Atuação dos Servidores Integrantes da Carreira Magistério do ano vigente, conforme o esquema:

GRADE HORÁRIA DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

TURNOS	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
MATUTINO	Coordenação Pedagógica Individual (CPI)	Coordenação aos Pares; Formação Continuada; Atendimento em PI; Atendimento aos pais.	Coordenação Coletiva.	Coordenação aos Pares; Formação Continuada; Atendimento em PI; Atendimento aos pais.	Coordenação Pedagógica Individual (CPI)
VESPERTINO	Coordenação Pedagógica Individual (CPI)	Coordenação aos Pares; Formação Continuada; Atendimento em PI; Atendimento aos pais.	Coordenação Coletiva.	Coordenação aos Pares; Formação Continuada; Atendimento em PI; Atendimento aos pais.	Coordenação Pedagógica Individual (CPI)

PLANO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

OBJETIVOS	AÇÕES	PARCERIAIS	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO
<p>Pautar o trabalho na reflexão da prática, na ação coletiva e emancipadora;</p> <p>Desenvolver a articulação do trabalho pedagógico e da formação continuada;</p> <p>Compartilhar experiências exitosas;</p> <p>Prestar atendimento aos alunos com baixo rendimento</p>	<p>Realização de planejamentos: individual, por ano, por bloco e coletivo;</p> <p>Coordenações propositivas (CRE);</p> <p>Planejamento das intervenções pedagógicas; reagrupamentos, projetos interventivo e vivência;</p> <p>Produção de recursos materiais;</p> <p>Estudos dos documentos oficiais: Currículo em Movimento, Diretrizes de Avaliação Educacional, Diretrizes Pedagógicas para o 2º Ciclo, entre outros;</p> <p>Estudos de temas específicos de acordo com as necessidades; e</p> <p>“Partilhar de Experiências Pedagógicas”;</p> <p>Produção de Avaliações;</p> <p>Elaboração de RAVs, Adequações Curriculares e demais documentos;</p> <p>Atender os alunos em PI;</p> <p>Atender aos pais por</p>	<p>Direção;</p> <p>Coordenadores;</p> <p>Serviços de Apoio;</p> <p>Coordenadores;</p> <p>Intermediários da UNIEB/Gama;</p> <p>Profissionais convidados.</p>	<p>Direção;</p> <p>Professores;</p> <p>Coordenadores;</p> <p>Serviços de Apoio;</p> <p>Carreira;</p> <p>Assistência;</p> <p>Terceirizados.</p>	<p>Ao longo de todo ano letivo, utilizando as 3 horas de coordenação diárias, de 2ª a 6ª feira.</p>	<p>Resultado dos planejamentos da formação continuada e do trabalho coletivo convertido na aprendizagem dos estudantes.</p>

<p>;</p> <p>Prestar atendimento aos pais;</p> <p>Refletir sobre os avanços nas aprendizagens;</p> <p>Avaliar e redirecionar as estratégias pedagógicas e a organização geral da escola;</p> <p>Promover a valorização dos profissionais da educação, gerando bem estar.</p>	<p>agendamento;</p> <p>Participação nos Conselhos de Classe;</p> <p>Realização de Fóruns de Avaliação (BIA e 2º Bloco);</p> <p>Realização de Avaliação Institucional;</p> <p>Promover comemorações e homenagens em datas festivas.</p>				
---	--	--	--	--	--

COORDENAÇÕES COLETIVAS REALIZADAS NAS QUARTAS-FEIRAS

Ação	Cronograma	Objetivos Específicos	Parcerias envolvidas nas ações	Público	Avaliação
Organização Pedagógica da Unidade Escolar (planner anual).	Início do 1º Bimestre (Semana Pedagógica).	Acolher e orientar os professores e demais serviços de apoio.	Gestores.	Professores; Serviços de Apoio.	Ao término de cada bimestre e nas ações ao longo do ano.
Apresentação dos profissionais dos Serviços e suas respectivas O.P's.	Início do 1º Bimestre (Semana Pedagógica).	Acolher e orientar os profissionais recém-chegados à escola.	Gestores, Sala de Recursos, EEAA e SOE.	Professores recém-chegados à escola.	No decorrer do ano letivo.
Fórum de Avaliação do BIA e do 2º Bloco.	Semestral.	Analisar coletivamente os resultados obtidos e planejar estratégias de intervenções pedagógicas.	Gestores Professores Serviços de Apoio.	Professores; Alunos; Equipes de Apoio; Coordenadores	No término das atividades do Fórum.
Fórum de Avaliação Institucional.	Ao término do 1º semestre ou no início do 2º.	Avaliar os trabalhos desenvolvidos por cada setor da escola, projetos e eventos realizados, para a reorganização de ações, visando a melhoria na qualidade dos serviços ofertados.	Gestores; Coordenadores; Convidados.	Professores; Coordenadores; Gestores; Serviços de Apoio; Carreira Assistência à Educação; Estudantes.	Ao término da avaliação.
Estudo sobre Psicogênese da Escrita.	Início do 1º Bimestre e sempre que necessário.	Orientar os profissionais recém-chegados e alinhar os trabalhos ao PPP da Escola.	Gestores e professores.	Professores recém-chegados à escola.	Ao término de cada trabalho.
Estudo sobre Adequação Curricular.	2º Bimestre.	Orientar os profissionais recém-chegados a escola.	Profissional da sala de recursos.	Professores recém-chegados a escola.	Ao término de cada trabalho
Estudo sobre Diretrizes e Instrumentos Norteadores da SEEDF.	Ao longo do ano de acordo com as necessidades.	Orientar os profissionais e direcionar o trabalho coletivo.	Gestores.	Professores; Equipes de Apoio; Coordenadores.	Ao longo do processo.
Execução de Conselhos de Classe.	Bimestral.	Analisar coletivamente os resultados obtidos e planejar estratégias de intervenções pedagógicas.	Gestores Professores Serviços de Apoio.	Professores; Serviços de Apoio; Coordenadores.	-----

Em resumo, é importante que os professores tenham tempo dedicado à coordenação pedagógica para garantir o planejamento eficaz das aulas, o desenvolvimento profissional contínuo, a análise e avaliação dos resultados de aprendizagem, a colaboração entre colegas e o suporte individualizado

necessário para promover o sucesso dos estudantes e a excelência educacional.

17.3 – Valorização e formação contínua dos profissionais

Como já mencionado, nossas coordenações são espaços de formação continuada, planejamento coletivo, troca de experiências, avaliações e atendimento aos alunos com Projetos Interventivos.

Contudo, entendemos que a valorização dos profissionais da educação interfere diretamente na qualidade dos trabalhos e nas relações interpessoais. Assim, sempre que há oportunidade, usamos parte do tempo para prestar homenagens em dias comemorativos, como: Dia da Mulher, Páscoa, Dia das mães, Dia dos Pais, Dia dos Professores, Dia do servidor Público e Natal.

Ação	Cronograma	Objetivos Específicos	Parcerias envolvidas nas ações	Público	Avaliação
Formação Continuada	Ao longo do ano letivo	Divulgar cursos ofertados pela EAPE; Promover Coordenações Coletivas com caráter formativo.	Gestores Professores CRE	Servidores em geral	Em cada semestre
Valorização	Ao longo do ano letivo	Promover a socialização e o bem estar dos funcionários	Gestores	Servidores em geral	-----



18 – ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

18.1 – Redução do abandono, evasão e reprovação:

O abandono, a evasão e a reprovação escolar podem ter impactos significativos e prejudiciais para os estudantes, para a escola e para a sociedade como um todo, dentre eles temos: prejuízos para as aprendizagens dos estudantes, aumento da desigualdade social, distorção idade-ano, desmotivação e muitos outros que implicam no progresso e desenvolvimento da sociedade como um todo.

Preocupados com esse cenário, a Escola Classe 19 do Gama faz um trabalho contínuo de busca ativa dos estudante que têm a partir de três faltas consecutivas ou cinco alternadas por meio do contato da Orientação Educacional com os responsáveis. Além disso, as coordenadoras fazem um trabalho sistemático de acompanhamentos dos estudantes que demonstram maiores dificuldades de aprendizagem, auxiliando o docente na busca de estratégias que possam favorecer no desenvolvimento escolar desse, além da oferta do Projeto Interventivo no contraturno para os educandos que o professor observou possuir maiores dificuldades. Ainda nesse contexto, os docentes são orientados a solicitar apoio pedagógico ao pedagogo da equipe especializada para os casos que sinalizam uma dificuldade de aprendizagem acentuada, a fim de recuperar os déficits sinalizados e garantir a progressão do estudante.

18.2 – Recomposição das aprendizagens:

O processo de ensino e aprendizagem implica num planejamento de aula, considerando a diversidade de saberes dos estudantes e os distintos processos de aprendizagem que ocorrem nas relações inter e intrapessoais. Organizar a escola em ciclos implica, portanto, considerar as teorias que tratam da aprendizagem e do desenvolvimento humano, que resguardam a heterogeneidade de tempos, espaços e modos de aprender. Diferentes

estratégias pedagógicas de intervenção para as aprendizagens podem ser adotadas, destacando-se entre elas o Projeto Interventivo, apresentado anteriormente, e o Reagrupamentos.

- **REAGRUPAMENTO INTRACLASSE:** consiste na formação de grupos de estudantes de uma mesma turma durante o horário das aulas. Em determinados momentos, as atividades podem ser as mesmas para todos os grupos, isto é, todos têm o mesmo desafio a desenvolver. Em outros, a atividade pode ser a mesma para todos, porém com comandos distintos, conforme o processo de aprendizagem de cada estudante ou grupo.
- **REAGRUPAMENTO INTERCLASSE:** é uma dinâmica que enriquece e alarga as experiências estudantis e docentes. Nesses momentos, são formados grupos de estudantes de diferentes turmas, do mesmo ano ou não, do mesmo bloco ou não, a partir de necessidades e possibilidades diagnosticadas.

Ação	Cronograma	Objetivos Específicos	Parcerias envolvidas nas ações	Público	Avaliação
Reagrupamento Interclasse.	Segundas e Sextas-feiras, com 1h30 de atendimento.	Permitir atendimento às necessidades de aprendizagens de grupos específicos de estudantes por um período determinado.	Gestores; Professores; Coordenadores.	Alunos do 2º Bloco. BIA e do 2º Bloco.	Na aplicação dos testes da Psicogênese e Avaliações Diagnósticas.
Reagrupamento Intraclasse.	Depende da organização de cada professor.	Permitir atendimento às necessidades de aprendizagens de grupos específicos de estudantes por um	Professores.	Alunos do 2º Bloco. BIA e do 2º Bloco.	No decorrer do ano letivo.

		período determinado.			
Projeto Interventivo	Terças ou Quintas.	Permitir o atendimento às necessidades de aprendizagens de alunos específicos de estudantes por um período determinado.	Gestores; Professores; Coordenadores.	Alunos do 2º Bloco.	Ao final das atividades propostas.

Para a organização dos grupos nos Reagrupamentos e para a seleção do público alvo dos Projetos Interventivos, a equipe pedagógica utiliza alguns instrumentos de acompanhamento das aprendizagens, tais como: Psicogênese da Escrita quando se trata de alunos não alfabetizados; Produção Escrita quando se trata de alunos alfabetizados e o teste avaliativo aplicado pela equipe pedagógica.

18.3 – Cultura de paz:

Uma cultura de paz cria um ambiente escolar seguro, acolhedor e inclusivo, onde todos os alunos se sentem respeitados, valorizados e protegidos. Isso contribui para o bem-estar emocional e o desenvolvimento saudável dos alunos.

Conscientes dessa importância de fomentar uma cultura de paz na escola, a Orientação Educacional, mais especificamente, realiza um trabalho contínuo a fim de consolidar esse ambiente harmônico e favorável às relações entre os pares realizando ações como:

Projeto Bullying-Organização de palestras sobre “Prevenção ao Bullying e à

violência Escolar” para os estudantes, em parceria com a Supervisão Pedagógica / Direção e professores. ;

Atendimentos individuais e coletivos para mediação de conflito;

Roda de Conversas para escuta das demandas dos estudantes;

Mapeamento de situações de conflito e intervenção nas turmas, nos grupos e individualmente, entre outras.

Além das ações da Orientação Educacional, os docentes realizam de maneira sistemática atividades e jogos para conscientizar e manter a cultura de paz entre os estudante e, assim, garantir um espaço seguro e tranquilo para que as suas potencialidades sejam desenvolvidas.

18.4 – Transição escolar:

A transição do quinto para o sexto ano do ensino fundamental é um momento crucial na jornada educacional de um aluno, marcando uma mudança significativa em sua experiência escolar. Essa transição não se limita apenas ao ambiente físico da escola, mas também envolve uma transformação cognitiva e emocional. Ao planejar e realizar ações específicas para facilitar essa transição, as instituições de ensino podem fornecer um suporte fundamental para os alunos, ajudando-os a se adaptarem às novas demandas acadêmicas e sociais do próximo ciclo escolar.

Na Escola Classe 19 do Gama, essa ações são orientadas, em sua grande maioria, pela Orientação Educacional, que faz rodas de conversas com os estudantes, visitas à escola subsequente, além do trabalho dos docentes que desenvolvem estratégias como o uso de boletins, uso de canetas, entre outras, a fim de minimizar o impacto de sair de uma escola classe e entrar no universo dos centros de ensino fundamental.

19 - PROCESSOS DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

GESTÃO PEDAGÓGICA					
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS
Promover a Formação Continuada.	Aumentar em 20% em cursos da EAPE.	Realizar Coordenações Coletivas Temáticas; Divulgar cursos ofertados pela EAPE.	Dados de avaliações interna e externa	Gestores; Coordenadores; Serviços de Apoio.	Ao longo do ano letivo.
Otimizar os horários da Coordenações.	Aproveitar 100% do horário	Realizar Coordenações por Blocos (terças e quintas)	Avaliações internas.	Gestores; Coordenadores.	Ao longo do ano letivo.
Garantir a realização dos Projetos elencados neste PPP.	Realizar 100% dos Projetos propostos.	Viabilizar os espaços, horários e recursos necessários para a realização dos projetos.	Avaliações internas.	Todos da equipe pedagógica.	Ao menos um por bimestre.
Desenvolver a competência comunicativa por meio da escuta, leitura e escrita.	10% de aumento na proficiência de Língua Portuguesa do SAEB.	Estudar em Coletiva os objetivos do Currículo em Movimento do DF e as habilidades da BNCC relacionados à Língua Portuguesa; Utilizar as matrizes das avaliações externas para definir ações pedagógicas; Organizar tempos e espaços por meio de escala para o uso semanal da Sala de Leitura e disponibilizar um Cantinho da Leitura em cada sala. Estimular a execução do projeto "Mala Viajante" e outros individuais do professor.	Resultados das últimas avaliações externas: Provinha Brasil, ANA e Prova Brasil.	Todos da equipe pedagógica (direção, coordenadores, serviços de apoio e professores)	Início do 1º bimestre.

Desenvolver as competências do letramento matemático.	10% de aumento na proficiência de Língua Portuguesa do SAEB.	Estudar em Coletiva os objetivos do Currículo em Movimento do DF e as habilidades da BNCC relacionados à Matemática; Utilizar as matrizes das avaliações externas para definir ações pedagógicas; Estimular a elaboração e execução de projetos individuais e/ou coletivos.	Resultados das últimas avaliações externas: Provinha Brasil e Prova Brasil.	Todos da equipe pedagógica (direção, coordenadores, serviços de apoio e professores)	Início do 1º bimestre.
Promover o respeito a diversidade por meio do resgate de valores.	Diminuir em 50% os conflitos interpessoais.	Conhecer, estudar e inserir os Eixos Transversais nas seguintes ações: Planejamento Anual, Momento Cultural, Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos ANEE, Semana de Educação para a Vida, Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência; Dia Nacional da Consciência Negra, Semana Maria da Penha; Incluir a cultura indígena, afrodescendente, entre outras, no planejamento.	Quantidade de registros sobre conflitos pessoais na Ata de Ocorrências da Direção e nas fichas de encaminhamento para o SOE.	Todos os segmentos da Comunidade Escolar	Ao longo de todo ano letivo.
Promover a percepção dos conceitos de sustentabilidade, saúde coletiva e pessoal.	Reduzir o desperdício da água e da luz; 100% do lixo nas lixeiras.	Conhecer, estudar e dominar os objetivos de aprendizagem do Currículo em Movimento do DF e as habilidades da BNCC relacionados à Educação Ambiental; Incluir no planejamento: Semana da Conscientização do Uso Sustentável da Água e a Educação	Consumo de energia e água; Limpeza e conservação dos ambientes; Pesquisas sobre:	Todos os segmentos da Comunidade Escolar	Ao longo de todo ano letivo.

		Ambiental; Combate à dengue; Alimentação saudável; Coleta seletiva do lixo dentro e fora do ambiente escolar. Utilizar o espaço da horta para as aprendizagens.	casos de dengue na vizinhança; coleta seletiva do lixo; hábitos de alimentação.		
Incentivar as manifestações artísticas e culturais	Manter em 100% as ações de manifestação cultural e artísticas.	Incentivar a permanência de eventos artísticos e culturais no calendário anual da escola: Marchinhas de Carnaval; Cantata de Páscoa; Dia das Mães; Festa Junina; Dia dos Pais; Folclore; Festival Literário; Consciência Negra; Cantata de Natal. Incentivar a inclusão de outros eventos no calendário anual: Cultura Indígena.	Pesquisa sobre a avaliação e satisfação da comunidade escolar e interesse dos alunos.	Equipe Pedagógica (gestores, coordenadores, serviços de apoio e professores)	Ao longo de todo ano letivo.
Promover o avanço contínuo das aprendizagens por meio de estratégias alinhadas às Diretrizes Pedagógicas do 2º Ciclo.	Garantir 100% de avanço nas hipóteses da escrita dos estudantes do BIA; Diminuir em 10% o índice de retenção nos 3º e 5º anos;	Promover estudos em Coletiva: Psicogênese da Escrita; Práticas de Produção de texto; Diretrizes Pedagógicas e de Avaliação do DF. Garantir a execução dos Reagrupamentos, PIs e Vivências. Aplicar bimestralmente teste da psicogênese e de produção textual.	Diagnóstico inicial das turmas; Resultados da psicogênese e da produção de textos; Índices de reprovação nos 3º e 5º anos.	Gestores, Coordenadores, Professores.	Bimestral

Otimizar os Serviços de Apoio	Garantir 100% de trabalhos articulados entre os serviços	Articular ações junto aos serviços. Realização de reuniões periódicas. Protocolar as fichas de encaminhamentos.	Avaliação Institucional.	Gestores, EEAA, Sala de Recursos; SOE.	Ao longo de todo ano letivo.
Garantir o atendimento aos ANEE's em suas necessidades e assegurar os seus direitos previstos na legislação vigente.	Garantir 100% dos direitos assegurados aos ANEE's conforme legislação e documentos norteadores vigentes.	Promover em Coordenação Coletiva: estudos de assuntos específicos. Articular ações junto aos Serviços de Apoio. Acionar, sempre que necessário, os órgãos competentes, quando os direitos dos estudantes com deficiência e Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD), forem violados. Realizar os Estudos de Caso em períodos definidos pela SEEDF, e solicitar Estudo de Caso omissos (fora de época) sempre que necessário para a revisão de casos e adequação de atendimentos.	Escala Portage; Estudo de Caso; Registros dos professores.	Toda equipe pedagógica.	Ao longo de todo ano letivo.



GESTÃO DE RESULTADOS					
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS
Avaliar os resultados obtidos e propor estratégias para elevar os índices da escola.	Atingir 95% dos educandos.	Promover Fórum de Avaliação do BIA e do 2º Bloco: análise de resultados e dos indicadores das questões para planejar ações visando a melhoria dos mesmos.	Resultados da Provinha Brasil, ANA e IDEB.	Equipe gestora, coordenação, professores e serviços de apoio.	Semestral
Agregar os descritores / habilidades e os resultado das avaliações externas ao planejamento e às intervenções pedagógicas;	100% dos relatórios das avaliações externas agregados às intervenções pedagógicas	Estudar as matrizes de referência das avaliações externas; Incluir os descritores e habilidades das avaliações externas nos planejamentos; Diversificar e/ou intensificar de atividades pedagógicas; Comunicar os resultados das avaliações externas às famílias.	Resultado das avaliações externas.	Equipe gestora, coordenação, professores e serviços de apoio.	Ao longo do ano letivo.
Manter ou elevar o índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB;	10% de aumento nas notas das provas de Língua Portuguesa e Matemática.	Propor um Projeto de Simulado para o 2º bloco (4º e 5º ano).	Índice do último IDEB.	Equipe gestora, coordenação, professores do 2º Bloco e serviços de apoio.	No decorrer do ano letivo.
Melhorar o desempenho individual dos estudantes, evitando a evasão escolar.	Promover 100% de avanço individual.	Garantir a execução projetos interventivos, reagrupamentos e vivência. Atendimento diferenciado à família.	Avaliações internas.	Toda equipe pedagógica.	No decorrer do ano letivo

GESTÃO PARTICIPATIVA					
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS
Fortalecer o Conselho Escolar e a APM.	Realizar 100% das reuniões agendadas, com o devido registro em ata. Elevar em 60% a participação dos pais e funcionários na APM.	Compor democraticamente os membros do Conselho Escolar. Promover reuniões periódicas com o Conselho. Promover campanha de arrecadação da APM e prestar contas.	Participação da comunidade nas eleições. Efetiva atuação dos membros nas reuniões. Baixa arrecadação da APM.	Equipe Gestora e membros do Conselho Escolar.	Eleição: anos de vigência. Reuniões: mensal. Campanha da APM e prestação de contas: bimestral.
Fortalecer a interação e participação das famílias nas reuniões de pais, atividades festivas e culturais que constam no calendário anual da escola e nos Dias Letivos Temáticos.	Aumentar em 50% a frequência dos pais em reuniões e eventos promovidos pela escola.	Enviar questionário de diagnóstico para as famílias; Enviar lembretes antecipados das festas e reuniões; Conscientizar as crianças e os pais da importância da presença das famílias; Promover incentivos nas festividades (lanches, sorteios, brincadeiras, outros); Colocar caixa de sugestões/ elogios/ reclamações nas reuniões e eventos.	Quantidade de pais participantes nas reuniões e eventos. Nº de devolutivas dos questionários de Avaliação Institucional.	Todos os segmentos da Comunidade Escolar	A partir do 1º dia letivo.

GESTÃO DE PESSOAS					
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS
Promover a valorização profissional e estreitar as relações de convivência.	Motivar 100% dos profissionais para a execução de um bom trabalho.	Promover momentos de confraternização e reconhecimento do bom trabalho realizado. Criar um ambiente de trabalho colaborativo e solidário. Garantir a autonomia e criatividade dos profissionais.	Feedbacks dos profissionais. Avaliação institucional	Gestores	Abertura e encerramento do ano. Datas comemorativas. Após a realização de eventos.
Ofertar boas condições no ambiente de trabalho.	Gerar 100% de bem-estar nos funcionários e motivação para o trabalho.	Solicitar emendas parlamentares aos deputados (via e-mail e outros contatos). Investir os recursos financeiros em melhorias dos ambientes de trabalho e descanso, tornando-os mais acolhedores, modernos e funcionais.	Condições físicas dos ambientes.	Gestores	A partir da liberação dos recursos financeiros.
Definir as atribuições dos servidores com restrição temporária de funções, respeitando o laudo de capacidade laborativa.	Alocar 100% dos servidores em atividades, a fim de se sentirem úteis na escola.	Valorizar os servidores com restrição temporária, oportunizando a integração dos mesmos nos trabalhos pedagógicos e/ou administrativos, potencializando suas habilidades e respeitando suas limitações.	Necessidade de recursos humanos para a execução do Projeto Político Pedagógico.	Gestores	Semana Pedagógica

GESTÃO FINANCEIRA					
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS
Utilizar a totalidade dos recursos (PDAF, PDDE) de acordo com as necessidades pedagógicas, administrativas, tomando por base a legislação vigente.	Fornecer 100% de transparência na prestação de contas de uso dos recursos.	Aplicar, de acordo com as Atas de Prioridades, as verbas recebidas dos programas PDDE e PDAF nas aquisições e serviços que atendam às demandas da escola. Apresentar prestações de contas em reuniões com o Conselho Escolar e funcionários. Manter atualizado o mural de prestação de contas de acesso a comunidade escolar. Encaminhar a prestação de contas nos prazos definidos pela secretaria de Educação.	Necessidades pedagógicas e administrativas.	Gestores; Conselho Escolar; Conselho Fiscal.	PDDE: semestral PDAF: por quadrimestre
Promover junto ao Conselho Escolar, atividades e ações para a captação de recursos financeiros destinados às despesas não alcançadas pela verba disponibilizada pelo governo, tais como: rifas, bingos, festa junina, outros.	Suprir todas as necessidades urgentes que ocorrem no dia a dia escolar.	Realizar reuniões com os profissionais da escola para a organização de eventos e/ou ações, delegando responsabilidades. Manter atualizado o mural de prestação de contas de acesso a comunidade escolar.	Necessidades pedagógicas e administrativas.	Gestores; Conselho Escolar; Demais profissionais.	Das ações: mensal. Da prestação de contas: semestral.

GESTÃO ADMINISTRATIVA					
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS
Zelar pela organização da secretaria escolar e oferecer atendimento eficaz ao público.	Alcançar 100% de eficácia na execução do trabalho.	Manter atualizado e organizado o serviço de escrituração escolar (registros, documentos, diários de classe, relatórios).	Avaliação Institucional	Secretária Escolar e Gestores.	Diariamente.
Atender aos servidores em suas necessidades funcionais e observar critérios legais pertinentes a cada segmento.	Alcançar 100% de eficácia na execução do trabalho.	Manter organizados e atualizados dados pessoais dos funcionários. Prestar orientação quanto aos aspectos legais e procedimentos relativos a assuntos de seu interesse profissional, como férias, licenças, pagamento, folhas de ponto, relatórios de teletrabalho, outros. Cumprir prazos para entrega de documentos.	Avaliação Institucional	Supervisor administrativo e Gestores.	Diariamente.
Garantir o acesso a informações de interesse da comunidade escolar.	Alcançar 100% de eficácia na execução do trabalho.	Divulgar com celeridade as informações pertinentes ao trabalho escolar e de interesse da comunidade local, via: whatsapp , bilhetes, cards informativos, cartazes, e-mail.	Avaliação Institucional	Secretária Escolar, Supervisor administrativo e Gestores.	Diariamente
Acompanhar a aquisição e a conservação do patrimônio.	Alcançar 100% de eficácia na execução do trabalho.	Fazer o levantamento dos bens dentro do patrimônio da SEEDF. Manter atualizada a lista de bens patrimonial.	Avaliação Institucional	Supervisor administrativo e Gestores.	Anualmente



20 - ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

- Avaliação coletiva

Realizar avaliações coletivas é de grande importância por permitir uma compreensão mais abrangente do progresso de construção do conhecimento, indo além do desempenho individual para considerar o contexto social e educacional em que os estudantes estão inseridos e, conseqüentemente, ser possível ampliar a análise do desempenho da escola.

Ao se falar em avaliação coletiva, considera-se os momentos em que o grupo para com o propósito de fazer uma análise do desenvolvimento da turma, da escola ou mesmo de um grupo de estudantes. Essa prática é de grande importância, pois fomenta em todos os participantes do sentimento de pertencimento e corresponsabilidade sobre os resultados, não ficando somente a cargo do professor o fardo de se alcançar êxito ao longo do processo.

- Periodicidade, procedimentos e registro

Os momentos nos quais acontecem as avaliações coletivas são os mais diversos, pois, em uma análise coletiva de montagem ou ajustes em grupos para reagrupamentos, essa avaliação é feita com a colaboração da equipe de coordenação pedagógica e dos professores de modo não sistemático. No entanto, há momentos programados para a prática desse instrumento de colaboração coletiva, sendo eles:

- Conselho de Classe - acontece bimestralmente e é registrado em ata própria disponibilizada pela SEEDF;
- Apresentação dos resultados bimestrais – é realizado em horário de coordenação, uma vez por bimestre e seu registro é feito na ata da coordenação pedagógica da UE
- Fórum de avaliação – acontece uma vez por semestre e é registrado na ata da coordenação pedagógica.

Por fim, é importante destacar que a avaliação coletiva não se resume aos momentos citados. Ela acontece na troca de experiência entre os professores, na observação e compartilhamento de estratégias, enfim, em muitas situações que não são programadas com data certa, mas que são presentes no fazer pedagógico.

21 - REFERÊNCIAS

- _____. Resiliência: a construção de uma nova pedagogia para uma escola pública de qualidade, fascículo 13, Rio de Janeiro, Vozes, 2003.
- Estatuto da Criança e do Adolescente – Conselho dos Direitos da Criança e do Adolescente. Secretaria da Criança. GDF – Governo do Distrito Federal.
- FERREIRO, Emília e TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da Língua Escrita. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa, 16ª ed., São Paulo, Paz e Terra, 1996.
- GDF/SEEDF. Currículo em movimento da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal - Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Educação infantil. Brasília, 2014.
- GDF/SEEDF. Diretrizes de Avaliação Educacional: Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala. SEEDF: Brasília, 2014-2016.
- GDF/ SEEDF. Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo – BIA e 2º Bloco. SEEDF: Brasília, 2014.
- GDF/ SEEDF. Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. SEEDF: Brasília, 2006.
- História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Orientações Pedagógicas.
- Lei 9.394, de 23 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- LIBÂNEO, José Carlos. Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática, Goiânia, Alternativa, 2001. 19 VALERIEN, Jean. Gestão da Escola Fundamental: Subsídios para análise e sugestões de aperfeiçoamento, 3ª ed., São Paulo, Cortez, 1993.
- LIBÂNEO, j. c. Pedagogia, Ciência da educação? Selma G. Pimenta (Org.). São Paulo; Cortez, 1996.
- Ofício de Gestor. Escola de A a Z. Um guia para diretores e professores observarem

e apoiarem processos de melhoria da qualidade do ensino e da educação. Fundação Victor Ciivita.

VILLAS BOAS, B.M de F. A avaliação no Bloco Inicial de Alfabetização do DF.

VILLAS BOAS, Benigma Maria de Freitas. As práticas avaliativas e a Organização do Trabalho Pedagógico. FE/Unicamp, tese de doutorado em Educação, 1993.

VYGOSTSKY, Lev Semenovich. A formação Social da Mente. 6. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

XAVIER, Antônio Carlos da R.; SOBRINHO, José Amaral; MARRA, Fátima (org.). Gestão Escolar: Desafios e Tendências, Brasília, IPEA, 1994.

22 - APÊNDICE

- Plano de Ação da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem

CRE: GAMA		
Unidade Escolar: E. C. 19	Telefone: 3318 2324	
Psicólogo responsável:	Matrícula SEEDF:	CRP:
E-mail:	Celular:	
Turno(s) de atendimento:		
Pedagogo responsável: EDIVAN DA COSTA MADUREIRA	Matrícula SEEDF: 36.474-6	
E-mail: edivancosta3@hotmail.com	Celular: 99986 7601	
Turno(s) de atendimento: Matutino e vespertino		
Profissional da SAA:	Matrícula SEEDF:	
E-mail:	Celular:	
Turno(s) de atendimento: Unidades Escolares Atendidas no Pólo:		

Diagnóstico inicial (Neste campo, deverá ser descrito o breve histórico sobre a Unidade Escolar e seus serviços de apoio)

A Escola Classe 19 do Gama está localizada na EQ 30/49, AE, Setor Leste, Gama DF. Iniciamos o ano letivo de 2024 com o quadro de funcionários composto por: 02 (duas) professoras na gestão escolar, onde permanece a mesma equipe do ano anterior (Karla - diretora; Renata - vice diretora, reeleitas em outubro de 2023 pelo processo da eleição democrática, sendo agora por um período de 04 (quatro) anos. Por não ser mais permitido o profissional da carreira magistério assumir a função de Supervisor Administrativo, a professora Mariana foi indicada pelas gestoras eleitas para a Supervisão Pedagógica. Para a regência, a escola consta com 06 (seis) professoras efetivas (Cássia - 1º ano A; Ivânia - 2º ano A; Edilene - 2º ano B; Carolina - 3º ano B; Fernanda Michelly - 4º ano B; Vanira - 5º ano A) e 17 professores de contratação temporária: Morgana - 1º ano B; Taciane 1º ano C; Thaís - 1º ano D; Marcos - 2º ano C; Andréia - 2º ano D; Elaine - 3º ano A; Keley - 3º ano C; Jarlândia Cristina - 3º ano D - Leidiana - 4º ano A; Rodrigo - 4º ano C; Marta - 5º ano B; Sayonara - 5º ano C; Lindinalva - 5º ano D; Daiana - TGD 1_A; Madalena - TGD 1_B; Edilamar TGD 1_C; Rosane - TGD 1_D. Duas professoras na coordenação pedagógica (Maria Élide e Elizane). A Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem - EEAA conta apenas com o pedagogo Edivan, sendo que a vaga para o (a) psicólogo (a) permanece em aberto. A orientação educacional permanece com a orientadora Lúcia Helena. A professora Janaína da sala de recursos generalista. A Escola Classe 19 conta atualmente com 19 (dezenove) turmas de 1º ao 5º ano (quatro turmas de 1º ano, quatro turmas de 2º ano, quatro turmas de 3º ano, três turmas de 4º ano e quatro turmas de 5º ano e 4 quatro turmas de classes especiais de Transtorno Global do Desenvolvimento - TEA, totalizando 292 (duzentos e noventa e dois) estudantes, sendo deste total 30 (trinta) estudantes com Transtorno do Espectro Autista, 02 (dois) com Deficiência Física (DF/BNE e DF/ANE), 03 (três) com DI - Deficiência Intelectual e 02 (dois) com Transtorno Funcional Específico (DISLEXIA/TDAH). O pólo que atende os estudantes com Transtornos Funcionais Específicos é o do CED 06 do Gama, em horário contrário à regência, porém sem o profissional na Sala de Apoio à Aprendizagem - SAA. Os estudantes na sua grande maioria são residentes no setor leste, onde se localiza a escola, e outros residem no entorno da cidade do Gama, no Estado de Goiás.

O Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA) foi regulamentado em 2008 com a Portaria de nº 254 de 12/12/2008., embora a prestação desse serviço já acontecesse muito antes na rede de ensino do DF, com base nas orientações legais da LDB/1996, pelas

Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica do CNE, CNE/CEB nº 02/2001 entre outros documentos balizadores de políticas do MEC.

O Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem - SEAA da SEE/DF constitui-se um serviço de apoio técnico-pedagógico de caráter multidisciplinar, composto por profissionais com formação em Pedagogia e em Psicologia. Este serviço visa facilitar e incentivar a construção de estratégias de ensino tão diversificadas quanto forem as possibilidades interativas de aprendizagem, promovendo a reflexão e a conscientização de funções, papéis e responsabilidades interativas de aprendizagem em suas perspectivas preventiva, institucional e interventiva, sempre em articulação com as demais instâncias pedagógicas da instituição educacional.

As ações desenvolvidas pela Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem estão norteadas, planejadas e embasadas pelos documentos oficiais da Secretaria de Educação do Distrito Federal. O direcionamento institucional, preventivo e avaliativo das ações deve estar em consonância, além da Orientação Pedagógica do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, com o suporte didático-pedagógico e teórico-metodológico do (a) Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal em suas modalidades, Diretrizes de Avaliação Educacional - aprendizagem, institucional e em larga escala, Regimento das Escolas Públicas do DF, Base Nacional Comum Curricular e sob a orientação da Portaria nº 14, de 11 de janeiro de 2021.

O pedagogo da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem atua na escola desde o ano de 2001, tendo a OP – Orientação Pedagógica como documento norteador desse serviço. Tal documento foi editado em 2010 tendo como base de atuação 3 dimensões: Mapeamento Institucional (MI), Assessoramento à Prática Pedagógica e Acompanhamento do Processo Ensino e Aprendizagem nas perspectivas preventiva, institucional e interventiva, sempre em articulação com as demais instâncias pedagógicas da instituição educacional na busca do sucesso escolar. É garantida ao SEAA a coordenação pedagógica (EAP - Encontro de Articulação Pedagógica), que acontece todas as sextas-feiras, onde os encontros são espaços para troca de experiências e formações sob a condução da coordenação intermediária da UNIEB / CRE Gama, que em 2024 está sob a responsabilidade da coordenadora Débora.

MISSÃO DA EEAA: Articular práticas pedagógicas e processos intersubjetivos que favoreçam a aprendizagem, levando em consideração as atividades pedagógicas.

VISÃO DA EEAA: Contribuir para os processos de aprendizagem e desenvolvimento integral dos sujeitos.

VALORES DA EEAA: A Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem pauta suas ações nos valores: comprometimento ético, empatia, solidariedade, cordialidade, inclusão e inovação.

Eixo: Acolhimento					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Espaços de discussão e escuta sensível.	Proporcionar espaços de escuta sensível envolvendo grupos menores, contemplando os aspectos socioemocionais, gestão do tempo e auto cuidado, para	Encontros contemplando e estimulando espaços de fala e partilha.	No decorrer do ano letivo e sempre que houver demanda.	EEAA, AEE, OE e Equipe Gestora.	Feedback dos envolvidos.

	levantamento de demandas e posteriores intervenções.				
--	--	--	--	--	--

Eixo: Formação					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Aprimoramento didático do processo de ensino.	Apropriar das experiências do corpo docente e do fazer pedagógico exitoso.	Encontros presenciais no espaço das coordenações coletivas.	Todas as quartas-feiras	Pedagogo - EEAA, supervisão pedagógica, coordenadoras pedagógicas e vice diretora.	No decorrer do processo.
Disponibilização de material didático, jogos e outros.	Acompanhar o uso do material disponibilizado e contribuir na produção de material didático para melhor qualidade do ensino.	Encontros nas coordenações pedagógicas aos pares.	Terças e quintas-feiras	Pedagogo - EEAA, supervisão pedagógica, coordenadoras pedagógicas e professores regentes.	

Eixo: Observação do contexto escolar					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Observação dos aspectos socioemocionais, fragilidades e potencialidades afins dos diversos atores que compõe a comunidade escolar.	Observar e registrar demandas (anseios, dificuldades e potencialidades), buscando construir intervenções posteriores; alimentar o mapeamento institucional e acolher a partir da escuta sensível.	Interação nos diversos espaços de reuniões (coletivas, setorizadas, coordenações, reuniões e outros).	Reuniões coletivas propostas e agendadas pelos setores (Equipe gestora, EEAA, OE, AEE, coordenação pedagógica e outros.).	EEAA, equipe gestora, supervisão pedagógica, coordenadoras pedagógicas, OE, AEE e professores regentes.	Diálogo com os professores.

Eixo: Reunião com a gestão escolar					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Reunião com a Equipe Gestora para feedback	Desenvolver ações coletivas com espaços	Reuniões pontuais	No decorrer do ano letivo	Equipe gestora, supervisão pedagógica,	Troca de informações pontuais sobre os assuntos abordados.

das ações, levantamento de demandas e planejamento de ações.	de escuta e prioridade de demandas			EEAA, OE, AEE e coordenadoras pedagógicas	
--	------------------------------------	--	--	---	--

Eixo: Coordenação coletiva					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Acolhimento aos professores e demais servidores da escola.	Esclarecer sobre as competências atribuídas aos profissionais da EEAA e de todos os demais profissionais da escola.	Participação nas coordenações coletivas.	Início e no decorrer do ano letivo	EEAA, equipe gestora, supervisão pedagógica, OE, AEE, professores regentes e demais servidores.	Continuamente.

Eixo: Intervenções pedagógicas					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Levantamento do número de estudantes (MI) e suas especificidades dentro de cada modalidade.	Acompanhar as necessidades e potencialidades de cada estudante.	Planejar estratégias junto aos professores.	Periodicamente	EEAA, supervisão pedagógica, coordenadoras pedagógicas, AEE e professores regentes.	Periodicamente.

Eixo: Observação em sala de aula					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem dos professores e estudantes.	Conhecer a dinâmica das aulas; elaborar estratégias de assessoria aos professores.	Pesquisa na coordenação coletiva das dificuldades apresentadas pelos professores; entrevistas individuais com professores.	A partir das coletivas semanais ou quando da Solicitação de Apoio Pedagógico. No decorrer do ano letivo.	EEAA, coordenadoras pedagógicas, supervisão pedagógicas e professores regentes. EEAA	Conversas pontuais com professores e estudantes. Conversas pontuais com professores.

Uso do Mapeamento Institucional para acompanhamento do processo de ensino e da aprendizagem.	Levantar dados relevantes à construção de ações interventivas.	Entrevista com professores regentes. Observação para alimentação do MI.			
--	--	--	--	--	--

Eixo: Formação continuadas de professores					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Formação sobre hábitos de estudo.	Analisar o contexto de estudo dos estudantes, evidenciando as possibilidades de cada um; discutir estratégias para os estudantes realizarem as	Oficina com os professores; pesquisa bibliográfica sobre o tema; elaboração de material de orientação às famílias.	No início das aulas ou quando necessário.	EEAA e professores regentes.	Acompanhamento dos resultados apresentados.

Orientações sobre metodologias ativas	atividades escolares em casa; elaborar estratégias de organização do tempo e atividades. Dialogar sobre Metodologias Ativas e Sequência Didática.	Apresentação temática.	No decorrer do ano letivo.	EEAA, Coordenadoras pedagógicas, supervisão pedagógica e equipe gestora.	
---------------------------------------	--	------------------------	----------------------------	--	--

Eixo: Ações voltadas à relação família-escola					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Acolhimento e orientações afins aos pais e responsáveis. Reunir periodicamente com os pais e/ou responsáveis para tratar	Escuta sensível afim de suprir as demandas por meio dos diversos canais de comunicação. Conhecer a trajetória escolar do estudante a partir da Ficha de	- Reunião com os pais e/ou responsáveis. - Encontros para discutir o processo de inclusão dos ENEEs	No decorrer do ano letivo.	EEAA, AEE, OE, direção e coordenação pedagógica.	Feedback das famílias e/ou responsáveis.

dos assuntos relacionados ao processo de ensino e aprendizagem ou quando necessário.	Solicitação de Apoio Pedagógico.				
--	----------------------------------	--	--	--	--

Eixo: Reunião EEAA / SAA					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Mapeamento Institucional (MI) – levantamento de todos os estudantes com Transtorno Funcional Específico (nome, ano, turma, turno de regência	Analisar a situação de cada estudante com TFE e a necessidade do atendimento na SAA.	Observação e troca de informação junto à (o) professora (a) regente do(a) estudante.	No início do ano letivo e no decorrer dele.	EEAA, SAA e professores.	Acompanhamento da aprendizagem de cada estudante com TFE

e outros). Informes gerais e troca de informações colhidas junto aos professores sobre os estudantes com TFEs.					
--	--	--	--	--	--

Eixo: Conselhos de Classe					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Participação em todos os Conselhos de Classes, acompanhando o processo de ensino e aprendizagem.	Levantar dados para assessoria ao trabalho do (a) professor (a) e da coletividade.	Cooperação com e na elaboração de instrumentos e estratégias de intervenção nas ações pedagógicas.	Ao término de cada bimestre letivo.	EEAA, coordenadoras pedagógicas, supervisão pedagógica, sala de recursos, orientação educacional, direção e professores.	Retornar às observações feitas durante os conselhos com a equipe pedagógica para novos direcionamentos.

Eixo: Estudo de Casos					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Participar da realização dos estudos de casos de todos os Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais (ENEES) e dos Estudantes com Transtornos Funcionais Específicos (TFEs).	Garantir os direitos adquiridos aos ENEEs e TFEs, de acordo à Estratégia de Matrícula da SEEDF.	A partir de reuniões específicas.	No início do segundo semestre do ano letivo ou quando necessário.	EEAA, AEE, OE, coordenadoras pedagógicas, supervisão pedagógica, gestores e professores regentes.	Acompanhamento do que foi indicado em cada estudo de caso.

Eixo: Projetos e Ações Institucionais					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Participação no "Projeto Música, Literatura e Poesia" com os estudantes da escola.	Estimular o gosto pela leitura. Incentivar os dons artísticos através de interpretações musicais e poéticas.	Bate papo com os estudantes de todos os anos para apresentar o Projeto e acompanhar bimestralmente os resultados das apresentações do	A partir do segundo bimestre do ano letivo.	Coordenadoras pedagógicas, supervisora pedagógica, vice diretora, professores regentes e pedagogo EEAA.	Parecer de todos os envolvidos.

		Projeto de Leitura.			
--	--	---------------------	--	--	--

Eixo: Eventos					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Participação nos eventos da escola e os disponibilizados pelos órgãos da educação em nível regional e distrital.	Participar dos eventos e aplicar as diversas temáticas abordadas nos espaços da Unidade de Ensino.	Encontros, semanas pedagógicas, oficinas, rodas de conversas, dentre outros.	No decorrer do ano letivo.	EEAA.	Parecer de todos os envolvidos.

Eixo: Educação em e para os direitos humanos e diversidade					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Participação nos espaços de reflexão e ações voltadas para o cumprimento das propostas previstas no	Potencializar a inclusão e o respeito às diferenças no espaço escolar.	Observar as demandas e perfis apresentados no MI de forma participativa e colaborativa	No decorrer do ano letivo.	SEAA, gestoras, coordenadoras e professores regentes	Feedback dos professores e/ou avanços dos estudantes.

calendário escolar e no PPP.		potencializando o espaço de valorização, respeito e garantia dos direitos previstos na legislação vigente.			
------------------------------	--	--	--	--	--

Eixo: Medicalização da Educação e da Sociedade					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Baseado nas Solicitações de Apoio Pedagógico diante da dificuldade de aprendizagem ou comportamento do estudante e diante das informações fornecidas pelo professor se há por parte dos mesmos indícios do mesmo sobre alguma patologia.	Fomentar reflexões e discussões a cerca da patologia e medicalização como meio de "sanar" as dificuldades apresentadas pelos estudantes.	Reuniões coletivas com os professores para realização de todos os casos citados nas Fichas de Solicitação de Apoio à Aprendizagem e analisar cada contexto familiar e social a fim de compreender as necessidades de cada estudante.	Após realização dos Conselhos de Classes de cada bimestre.	Pedagogo da EEAA, professores regentes.	Feedback dos professores, famílias e/ou responsáveis.

Eixo: IDEB e Avaliações Externas

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>. Levantamento das metas projetadas para a EC19 e índices alcançados.</p> <p>Ações que contribuem para a projeção estabelecida.</p>	<p>Apresentar para o quadro docente o levantamento realizado para conhecimento.</p> <p>Discutir e implementar ações pedagógicas a fim de alcançar os índices estabelecidos.</p>	<p>Reunião com toda equipe pedagógica da escola e, baseado nos índices alcançados ao longo dos anos, buscar todas ações realizadas e seus contextos voltados para as questões das avaliações externas e identificar o que contribuiu para o sucesso das metas.</p> <p>Construção coletiva de ações que favoreçam o alcance das metas estabelecidas.</p>	<p>Início do 2º bimestre letivo.</p>	<p>Pedagogo da EEAA, supervisão e coordenação pedagógica, professores.</p>	<p>Acompanhamento dos resultados quando da divulgação dos resultados obtidos.</p>

Eixo: Programa Superação

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Interação sobre o Programa Superação e qual profissional da escola é o responsável direto pelo acompanhamento do Programa. Levantamento dos estudantes em situação de incompatibilidade/ano.	Conhecer a fundamentação legal e a implementação do Programa elaborado pela SEEDF. Levantar histórico escolar de cada estudante e conhecer seu percurso acadêmico e o que o levou à defasagem idade/ano.	Leitura de documentos do Programa Superação e conversa com o profissional da escola responsável pelo Programa. Busca de informações junto à secretaria da escola; conversa com os estudantes participantes do Programa e seus familiares.	De acordo ao cronograma estipulado pela SEE/CRE-UNIEB	Profissional responsável pelo Programa Superação na escola, supervisão pedagógica e pedagogo da EEAA.	Acompanhamento individual junto ao responsável pelo Programa da aprendizagem de cada estudante inserido no Programa Superação.

PLANO DE AÇÃO DA SALA DE RECURSOS

Unidade escolar: Escola Classe 19 do Gama

Professora do Atendimento Educacional Especializado (AEE): Janaína Silveira Queiroz matrícula: 2410672

PLANO DE AÇÃO - 2024

“Ninguém precisa ser um especialista em inclusão para lidar com as diferenças. É importante ter o desejo de acolher e a vontade de aprender sobre o outro.”

(Julie Goldchmit)

INTRODUÇÃO

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (MEC, 2008) preconiza que o atendimento educacional especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização.

OBJETIVO GERAL

- Propiciar aos estudantes com deficiência e Transtorno do Espectro Autista (TEA) a eliminação das barreiras tendo em vista a sua plena participação nas interações junto aos seus pares e nas atividades propostas pela unidade escolar.
- Apoiar os professores regentes na construção dos formulários de Adequação Curricular dos estudantes com Deficiência e TEA, tendo em vista que o mesmo tem por objetivo propiciar o acesso ao currículo, organizar e planejar os conteúdos e objetivos de aprendizagem articulados com os recursos e as estratégias metodológicas que venham de encontro as suas especificidades, proporcionando espaços e situações para que possam superar as limitações causadas pelo comprometimento: sensorial, físico, e intelectual, explorando ao máximo **suas competências e habilidades**, preparando-os para desenvolverem sua autonomia e independência.
- Participar dos espaços destinados à coordenação pedagógica de modo a conhecer o planejamento e intervir com sugestões de estratégias e materiais diferenciados voltados as necessidades individuais de cada estudante com deficiência e TEA.
- Participar de forma colaborativa dos conselhos de classe, tendo como foco, que esse espaço pedagógico é o local propício para refletirmos sobre o processo de ensino aprendizagem dos estudantes com Deficiência e TEA, e analisarmos se os objetivos de aprendizagem traçados por meio da Adequação Curricular estão sendo alcançados ou necessitam serem revisitados tendo como parâmetro um processo de avaliação condicente com que o que esta sendo proposto.
- Articular junto à coordenação pedagógica e aos professores regentes que atuam junto aos estudantes com deficiência e TEA sugestões de atividades adaptadas que venham de encontro as suas necessidades.
- Realizar atendimentos individuais ou coletivos, conforme estabelece os documentos norteadores da SEEDF aos estudantes com deficiência e TEA, de forma complementar favorecendo as habilidades necessárias para o desenvolvimento das aprendizagens significativas.
- Atender de forma individual ou coletiva o corpo docente da escola, proporcionando momentos de formação continuada ou, momentos de repasses de informações e sugestões metodológicas relativas às especificidades dos estudantes com Deficiência e TEA.

- Articular junto à família sua participação efetiva nos momentos em que for solicitada.

JUSTIFICATIVA

Segundo Vigotsk (1995), há uma relação de dependência entre o desenvolvimento do ser humano e o aprendizado realizado num determinado grupo social. O desenvolvimento e a aprendizagem estão inter-relacionados desde o nascimento.

Na concepção de Vigotsk (1986), a criança com deficiência deve ser compreendida numa perspectiva qualitativa e não como uma variação quantitativa da criança sem deficiência. As relações sociais estabelecidas com essa criança deverão necessariamente considerá-la como pessoa ativa, interativa e capaz de aprender.

O Atendimento Educacional Especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas.

As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado devem ser diferenciadas daquelas que são utilizadas diariamente na rotina escolar, tendo em vista que o AEE complementa e/ou suplementa a formação dos estudantes, buscando que eles possam se desenvolver como pessoas atuantes e participativas no mundo que vivemos. De acordo com a Resolução nº 1/2017 CEDF “o atendimento educacional especializado apresenta-se de forma complementar e suplementar à escolarização em classes comuns do ensino regular dos estudantes com deficiência, Transtorno Global do Desenvolvimento e com altas habilidades ou superdotação, visando atender às suas especificidades, por meio de instrumentos e diretrizes necessários à eliminação ou superação de barreiras sociais, atitudinais, físicas, dentre outras que possam impedir a educação cidadã.

PERÍODO

- Este plano de ação é de caráter anual (2024), de acordo com o calendário escolar da SEEDF.

PÚBLICO-ALVO

- Estudantes do Ensino Fundamental - anos iniciais com Deficiência Intelectual, Deficiência Física, Deficiência Múltipla e Transtorno do Espectro Autista (TEA) matriculados nas turmas de integração inversa da Unidade Escolar.
- Famílias / Responsáveis
- Equipe gestora, coordenadores pedagógicos, serviços de apoio e professores das salas de aula regulares.
- Monitores e Educadores Sociais Voluntários.

INICIATIVAS / ATUAÇÃO

Período	Meta	Estratégia	Envolvidos
Fevereiro	Recepcionar as famílias e o corpo docente dos estudantes com Deficiência e TEA. Participar juntamente com os docentes do período de adaptação.	Articulação junto a gestão, o corpo docente e família.	Professora do AEE, gestão, professores regentes que atuam com estudantes com deficiência e TEA e família.
Fevereiro	Organizar a documentação dos estudantes.	Busca ativa pela documentação dos estudantes oriundos de outra IE. Reorganização dos documentos de estudantes	Professora do AEE. Secretaria da UE.

		que compõem o quadro de atendimento da SR. Organização dos documentos para matrícula e entrevista junto à sala de Recursos, Termo de uso da imagem e os questionários.	
Março	Realizar entrevista individual junto aos responsáveis pelos estudantes com deficiência e TEA.	Cronograma de atendimento; Entrega de convites individuais para os responsáveis;	Professora do AEE e família.
Março	Realizar entrevista individual junto com os professores que atuam com estudantes com deficiência e TEA para apresentação da professora do AEE e repasse de informações acerca das especificidades dos alunos.	Cronograma de atendimento; Entrega de convites individuais para os professores;	Professora do AEE e professores regentes que atuam com estudantes com deficiência e TEA.
Março	Realizar atividades alusivas a Semana Distrital de Conscientização e promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais.	Planejamento e encaminhamento das sugestões para os professores regentes;	Professora do AEE e professores regentes da UE, coordenadores pedagógicos, gestão e família.
Março	Realizar apresentação dos serviços de apoio com ênfase nas atribuições individuais e coletivas.	Planejamento da ação; Divisão de funções;	Serviços de apoio, professores regentes que atuam com estudantes com deficiência e TEA, coordenadores pedagógicos e gestão.
Março	Realizar atividades alusivas ao Dia Internacional da Síndrome de Down.	Planejamento e encaminhamento das	Professora do AEE e professores regentes,

		sugestões para os professores regentes;	coordenadores pedagógicos, gestão e família.
Março	Início dos atendimentos individuais aos estudantes com Deficiência e TEA	Cronograma; Confirmação com os pais/responsáveis	Professora do AEE e família
Março	Realizar atividades alusivas ao Dia Internacional de Conscientização do Autismo.	Planejamento e encaminhamento das sugestões para os professores regentes;	Professora do AEE e professores regentes, coordenadores pedagógicos, gestão e família.
Abril	Realizar coordenação coletiva sobre Adequação curricular.	Organização do material.	Professora do AEE e professores regentes que atuam com estudantes com deficiência e TEA, coordenadores pedagógicos, gestão e serviços de apoio.
Agosto	Realizar os estudos de caso.	Cronograma de atendimento; Organização dos formulários.	Professora do AEE e professores regentes que atuam com estudantes com deficiência e TEA, coordenadores pedagógicos, gestão e família.
Setembro	Realizar atividades alusivas ao Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência.	Planejamento e encaminhamento das sugestões para os professores regentes;	Professora do AEE e professores regentes, coordenadores pedagógicos, gestão e família.
Março a dezembro	Sensibilizar e ampliar os conhecimentos voltados as temáticas da Educação Especial – Roda de Conversa Inclusiva.	Planejamento; Montagem dos cronogramas; Envio dos convites.	Professora do AEE e professores regentes que atuam com estudantes com deficiência e TEA,

			coordenadores pedagógicos, gestão e serviços de apoio.
Março a dezembro	Participar das coordenações coletivas por ano.	Sugerir intervenções que venham atuar frente as necessidades pontuais de aprendizagem dos estudantes com deficiência e TEA.	Professora do AEE e professores regentes que atuam com estudantes com deficiência e TEA, coordenadores pedagógicos e gestão.
Março a dezembro	Realizar articulação entre os professores regentes e a família.	Buscar intervir e propor mudanças estratégicas para eliminação das barreiras de participação dos estudantes.	Professora do AEE e professores regentes.
Março a dezembro	Participar de ações coletivas envolvendo os serviços de apoio.	Planejamento da ação; Divisão de funções;	Professora do AEE e professores regentes que atuam com estudantes com deficiência e TEA, coordenadores pedagógicos e gestão e serviços de apoio.
Março a dezembro	Traçar estratégias pedagógicas em articulação com a Equipe Gestora, EEAA E SOE.	Sugestionar e interagir nos espaços de coordenação coletiva.	Professora do AEE e professores regentes que atuam com estudantes com deficiência e TEA, coordenadores pedagógicos e gestão.
Março a dezembro	Participar das coordenações pedagógicas ofertadas pela UNIEB/CRE do Gama.	Participar das coletivas, espaço pedagógico próprio para a reflexão e planejamento acerca da Educação Especial.	Coordenação Intermediária da Educação Especial e professora do AEE.

Março a dezembro	Participar dos conselhos de classe.	Sugerir intervenções que venham atuar frente as necessidades pontuais de aprendizagem dos estudantes com deficiência e TEA.	Professora do AEE e professores regentes que atuam com estudantes com deficiência e TEA, coordenadores pedagógicos, gestão e serviços de apoio.
Março a dezembro	Realizar o acompanhamento do preenchimento das adequações curriculares por parte dos professores regentes.	Sugerir intervenções que venham atuar frente as necessidades pontuais de aprendizagem dos estudantes com deficiência e TEA.	Professora do AEE e professores regentes.

PLANO DE AÇÃO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL 2024

Pedagogo - Orientadora Educacional: Lúcia Helena da Silva

Matrícula: 242976-4

Turno: Diurno

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59). Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

METAS:

- **Contribuir para a melhora da saúde emocional dos estudantes;**
- **Contribuir com os profissionais da escola para o acolhimento e acompanhamento dos estudantes;**
- **Promover coletivamente ações que visem o convívio pacíficos entre toda a comunidade escolar;**
- **Desenvolver ações que proporcionem o autocuidado e autoconhecimento e perspectivas de futuro;**

- Promover ações de saúde através de rede de apoio
- Contribuir para desenvolver hábitos de estudo;
- Promover ações de prevenção ao bullying;
- Promover projetos que envolvam a temática da sexualidade, higiene, prevenção de violências;
- Contribuir com os professores para desenvolvimento da psicomotricidade;

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Ed. Cidadania DH	Ed. Diversid.	Ed. Sustent.			
Acolhimento	X			Acolhimento à comunidade escolar, juntamente com a Gestão e equipe de apoio, em reunião realizada no início do ano letivo.	Institucional	Fevereiro
	X			Apresentação da Orientação Educacional, juntamente com Equipe Especializada de Apoio e Aprendizagem, com vistas a esclarecimento de dúvidas e acolhimento dos professores.	Junto aos professores	Março
	X			Sensibilização e acompanhamento de estudantes com dificuldades de adaptação.	Junto aos estudantes	Fevereiro

	x			Assessoria ao Professor sempre que se fizer necessário.	Junto aos professores	Ano letivo
	x			Acolhimento aos familiares e responsáveis dos Estudantes com Necessidades Especiais. Esclarecimentos e informações sobre a real necessidade de um monitor pedagógico para auxiliar os estudantes com Necessidades Especiais.	Junto às famílias	Ano letivo
Desenvolvimento socioemocional	x			Encaminhamentos de estudante com adoecimentos mental / conflitos emocionais para a Rede de Apoio (queixas ou crises de ansiedade)	Junto aos Estudantes Junto às Redes	Ano letivo
	x			Promoção de momentos que elevem a autoestima dos professores	Junto aos Professores	Outubro
	x			Parceria com rede externa para realização atendimento a saúde	Junto aos Estudantes	Ano letivo
	x			Roda de Conversa com estudantes abordando a temática	Junto aos Estudantes	Ano letivo
	x			Escuta sensível às demandas individuais	Junto aos Estudantes	Ano letivo
	x			Sensibilização das famílias quanto ao questões socioemocionais	Junto às famílias	Ano letivo
	x			Sensibilização dos professores sobre a importância do acompanhamento da frequência dos estudantes	Institucional	Ano letivo

Aprendizagem	x		Atendimento individualizado para sensibilização das famílias sobre a importância do acompanhamento da frequência dos estudantes	Junto às Famílias	Ano letivo
	x		Encaminhamento dos estudantes infrequentes ao Conselho Tutelar	Junto a rede	Ano letivo
	x		Participação em cursos e formação continuada ofertados pela Secretaria de Educação e instituições parceiras.	Junto a rede	Ano letivo
Rotina de estudo	x		Reunião com os pais/responsáveis de estudantes com infrequência escolar, para tratar sobre a “Importância do Acompanhamento Familiar”.	Junto às Famílias	Semestral
	x		Preparação de material informativo sobre a importância da Rotina de Estudos para trabalhar com estudantes e familiares em reuniões e/ou atendimentos individuais.	Junto às Famílias	Ano letivo
	x		Orientações aos estudantes sobre “Rotina de Estudos” através de atendimentos individuais, sempre que se fizer necessário.	Junto aos Estudantes	Ano letivo
	x		Articulação junto ao Professor sobre casos que precisam de intervenção.	Junto aos Professores	Ano letivo
	x		Atendimento junto aos responsáveis de estudantes encaminhados para intervenção, através de atendimento individual, com o objetivo de conscientizá-los quanto a importância da Rotina de Estudos.	Junto às Famílias	Ano letivo

Cultura de Paz		x		Projeto Bullying-Organização de palestras sobre “Prevenção ao Bullying e à violência Escolar” para os estudantes, em parceria com a Supervisão Pedagógica / Direção e professores.	Junto aos Estudantes Junto aos Professores Junto as famílias	Abril
		x		Atendimentos individuais e coletivos para mediação de conflito	Junto aos professores Junto aos Estudantes Junto às Famílias	Ano letivo
		x		Roda de Conversas para escuta das demandas dos estudantes	Junto aos Estudantes	Semestral
		x		Mapeamento de situações de conflito e intervenção nas turmas, nos grupos e individualmente	Institucional Junto aos Estudantes Junto aos Professores	Ano letivo
		x		Ações trabalhando regras, combinados. Livros: Timidez, Mundinho sem bullying. e Encenação da história um dia em que um monstro veio para a escola.	Junto aos Estudantes	Bimestral
	x			Roda de Conversa sobre a fase escolar subsequente.	Junto aos estudantes	Novembro
	x			Visitas presenciais ou virtuais às escolas sequenciais	Junto aos estudantes	Novembro

Transição Escolar	X			Conversa com os professores, pais e estudantes sobre as mudanças e adequações na trajetória escolar.	Junto aos professores Junto aos Estudantes Junto às Famílias	Novembro
Sexualidade	X	X		Escuta, quando que se fizer necessário, realizando todos os cuidados e procedimentos necessários (acolhimento, encaminhamentos...) evitando a revitimização.	Junto aos professores Junto aos Estudantes Junto às Famílias	Ano letivo
	X	X		Orientação aos Professores sobre os procedimentos corretos que a escola deve tomar, através de reunião em grupo e individualmente quando necessário.	Junto aos professores Institucional	Ano letivo
	X	X		Sensibilização junto aos responsáveis sobre as orientações que devem dar aos seus filhos sobre o assunto, durante os atendimentos individualizados.	Junto às Famílias	Ano letivo
	X	X		Encaminhamento ao Conselho Tutelar sempre que surgirem casos suspeitos.	Junto a rede	Ano letivo
	X	X		Encaminhamento do estudante para Atendimento Psicológico, sempre que se fizer necessário.	Junto a rede	Ano letivo
		X		Palestra educativa para todas as turmas do 4º e 5º ano.	Junto aos estudantes.	Agosto
		X		Conversa com o estudante através de atendimento individual sempre que se fizer necessário	Junto aos estudantes.	Ano letivo

Uso Indevido das Redes Sociais		x		Dicas para os Responsáveis sobre como proteger os filhos dos perigos que a rede social oferece.	Junto às famílias	Ano letivo
		x		Encaminhamentos para atendimento na Área Psicológica / Conselho tutelar sempre que se fizer necessário.	Junto a Rede	Ano letivo
Prevenção à evasão escolar	x			Participação de Reunião de Pais, juntamente com a Direção da Escola, para sensibilização, dentre outras demandas, das implicações do excesso de faltas para a vida escolar da criança.	Junto às famílias Institucional	Semestral
	x			Verificação da participação e da frequência escolar dos estudantes através dos Conselhos de Classes e encaminhamentos realizados pelos professores.	Junto aos professores Institucional	Bimestral Ano letivo
	x			Realização de atendimentos individuais com estudantes para sensibilização.	Junto aos estudantes	Ano letivo
	x			Articulação junto aos Professores sobre os casos que necessitam de intervenção.	Junto aos professores	Ano letivo
	x			Atendimento para sensibilização e aconselhamento junto às famílias de estudantes encaminhados por problemas relacionados à frequência escolar.	Junto às famílias	Ano letivo
					Envio de casos não solucionados, à Direção da Escola, para que sejam encaminhados à Coordenação Regional de Ensino e Conselho Tutelar, sempre que se fizer necessário, depois de esgotadas todas as providências tomadas pela Instituição.	

Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:

- Participação dos professores e estudantes
- Observação da realidade escolar
- Relatório Semestral da orientação educacional
- Devolutiva dos professores nas coletivas e individuais
- Acompanhamento da frequência escolar e permanência do Estudante.
- Registros de acompanhamento individual
- Reconhecimento e feedback acerca do trabalho da Orientação Educacional
- Reunião de pais, direção e outros
- Análise de intervenções realizadas, através de conversas com equipe escolar

